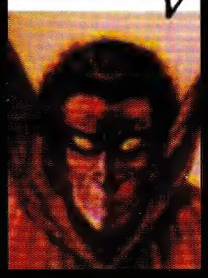


CALAFRIO

H.Q. DE TERROR EM NOVA DIMENSÃO!

HQP SCANS

R$15,00

57

EVENTOS: FESTIVAL GUIA DOS QUADRINHOS"
MALA DIRETA
MATÉRIA EDITORES NACIONAIS

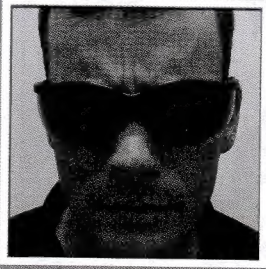
FLÁVIO COLIN
JÚLIO EMÍLIO BRAZ, SIDEMAR, MAX GARCIA, CHIBBA
ROGÉRIO FARIA, RITA FELIX, TONY FERNANDES

UK BLOOD COMICS

CICLO DO MAL

TEXTO E COR: FÁBIO H. CHIBILSKI

ARTE: ALEXANDRE R. SILVA



Editorial

Por **Daniel Saks**

Horripilantes Leitores:

Mais uma **Calafrio** em mãos. De todas as edições esta foi a de parto mais difícil. Mudanças de última hora, rejeições, reprogramações, HQs confirmadas que foram para outros títulos, alteração de texto da matéria, correspondência que precisava estrelar...

Esta edição tem o tema **Palhaços**. Eles já não nos fazem somente rir, agora nos assustam nas ruas. Um palhaço oculta sua identidade, apavora, encanta, fascina. Já foram tema de ópera, analisados e classificados. Neste mês, os **quadrinhos de palhaços** estão na **Calafrio**!

Entre as várias atrações desta **Calafrio**, estreia a coluna de **Luiz Saidenberg** com as crônicas da época de ouro do quadrinho nacional; também há HQs dos leitores **Pier de Queiroz e Celina Pacheco**; a escritora **Rita Felix** apresenta uma HQ (a sexta de sua série **Bizarrias**) com o veterano **Tony Fernandes**; **Max Garcia** e **Chibba** também participam; além da **Mala Direta** e demais seções. E a grande emoção da edição, aquilo que se pensava ser impossível, uma HQ de **Flávio Colin** e **Júlio Emílio Braz**, fechada depois do apito. É uma honra poder publicar dois dos maiores mestres do quadrinho brasileiro e que colaboraram longamente com a fase áurea da **D-Arte.**

Não esqueçamos: a saudade da pessoa **Rodolfo Zalla** completa um ano e **Rogério Faria** traz uma página de homenagem ao mestre.

Também há motivos para comemorar. As vendas de maio foram fracas, mas no lançamento desta edição, o placar financeiro do projeto estará negativo apenas o custo desta edição. Quero dizer, até o final de maio a receita empatou com os custos, e resta apenas um resíduo de despesas com eventos e refeições.

Agora oficialmente, o astro **Sidemar de Castro** é o responsável pela diagramação das revistas. Não há como expressar suficientemente a gratidão, seja pela ajuda, seja pela qualidade do trabalho. Quem mais ganha são os leitores! Como podem conferir.

O relançamento das revistas está cada vez mais conhecido, tudo indica que continuará. Ajudem na divulgação, alguns leitores estão revendendo as revistas, com isso ganham o desconto previsto para fã-clubes.

Calafrio nas suas espinhas!

Daniel Saks

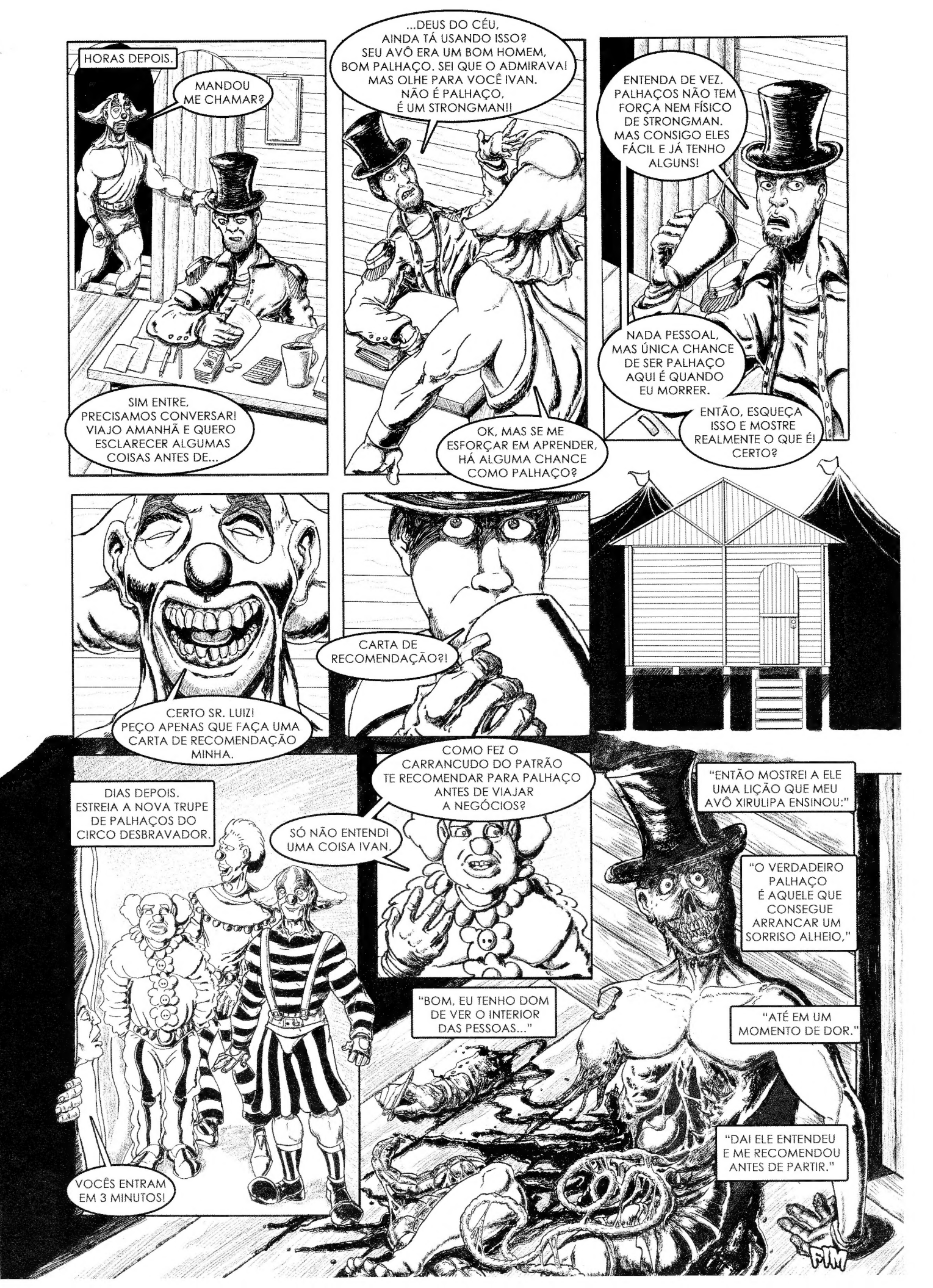
CALAFRIO

CALAFRIO Nº57 – JUNHO/2017 – PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE EM PARCERIA COM A EDITORA CULTURA E QUADRINHOS LTDA. REDAÇÃO: RUA JORNALISTA ALCEU CHICHORRO JR., 435 CASA 1 CURITIBA-PR. EDITOR: DANIEL SAKS. DIAGRAMAÇÃO: SIDEMAR DE CASTRO. CAPA: CHIBBA. COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: LUIZ SAIDENBERG, SIDEMAR DE CASTRO, JÚLIO EMÍLIO BRAZ, FLÁVIO COLIN, RITA MARIA FELIX, TONY FERNANDES, ROGÉRIO FARIA, CELINA PACHECO, PIER DE QUEIROZ, FÁBIO CHIBILSKI, MAX GARCIA, RICO, ALEXANDRE SILVA.

PROIBIDA REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA REVISTA SEM AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

TEXTO E ARTE: MAX GARCIA

RESTA SABER SE OS ADMIRADORES DO "PODEROSO IVAN", COMO O CHAMAM...
...ENTENDERÃO DEPOIS DE TANTO TEMPO, ALGO TÃO RADICAL.
OBRIGADO, OBRIGADO!
E AGORA *O GRAND FINALE!!*
QUERO SÓ VER A CARA DELES!
TCHARAN!!!
HOJE TEM MARMELADA? TEM, SIM SENHOR...
QUE MÁSCARA HORROROSA!!
MAIS QUE DIABOS É ISSO?!
OUTRO SHOW DE PALHAÇOS?
CHEGA DE PALHAÇOS HOJE!!
UUUUUUUUU
UUUUUUUUU
SAI FORA SEU MALUCO!!


HORAS DEPOIS.
MANDOU ME CHAMAR?
SIM ENTRE, PRECISAMOS CONVERSAR! VIAJO AMANHÃ E QUERO ESCLARECER ALGUMAS COISAS ANTES DE...
...DEUS DO CÉU, AINDA TÁ USANDO ISSO? SEU AVÔ ERA UM BOM HOMEM, BOM PALHAÇO. SEI QUE O ADMIRAVA! MAS OLHE PARA VOCÊ IVAN. NÃO É PALHAÇO, É UM STRONGMAN!!
OK, MAS SE ME ESFORÇAR EM APRENDER, HÁ ALGUMA CHANCE COMO PALHAÇO?
ENTENDA DE VEZ. PALHAÇOS NÃO TEM FORÇA NEM FÍSICO DE STRONGMAN. MAS CONSIGO ELES FÁCIL E JÁ TENHO ALGUNS!
NADA PESSOAL, MAS ÚNICA CHANCE DE SER PALHAÇO AQUI É QUANDO EU MORRER.
ENTÃO, ESQUEÇA ISSO E MOSTRE REALMENTE O QUE É! CERTO?
CERTO SR. LUIZ! PEÇO APENAS QUE FAÇA UMA CARTA DE RECOMENDAÇÃO MINHA.
CARTA DE RECOMENDAÇÃO?!
DIAS DEPOIS. ESTREIA A NOVA TRUPE DE PALHAÇOS DO CIRCO DESBRAVADOR.
VOCÊS ENTRAM EM 3 MINUTOS!
COMO FEZ O CARRANCUDO DO PATRÃO TE RECOMENDAR PARA PALHAÇO ANTES DE VIAJAR A NEGÓCIOS?
SÓ NÃO ENTENDI UMA COISA IVAN.
"BOM, EU TENHO DOM DE VER O INTERIOR DAS PESSOAS..."
"ENTÃO MOSTREI A ELE UMA LIÇÃO QUE MEU AVÔ XIRULIPA ENSINOU:"
"O VERDADEIRO PALHAÇO É AQUELE QUE CONSEGUE ARRANCAR UM SORRISO ALHEIO,"
"ATÉ EM UM MOMENTO DE DOR."
"DAI ELE ENTENDEU E ME RECOMENDOU ANTES DE PARTIR."
PAM

MALA DIRETA

A seção de correspondência da revista **Calafrio**
Um tributo a **Reinaldo de Oliveira**

Escrevam para: *revistacalafrio@gmail.com*

Por **Daniel Saks**

Novo leitor

Olá! Adquiri um exemplar (nº 55) da Calafrio e Mestres do Terror (nº 64). Desfrutei de absolutamente tudo. Do prazer de ter estes títulos VIVOS novamente, do gostoso odor da tinta no papel, dos perfis de editores e das histórias das Editoras, que trouxeram e trazem alegrias aos meninos/hoje adultos leitores, de ler o correio/ Mala direta (não censuram a opinião de ninguém). As revistas estão lindíssimas. Sucesso e vida muito longa aos valorosos editores e diretores da Ink Blood Comics Studio. Óbvio que sempre há espaço para a evolução, que seguramente virá. Parabéns!!!

Joaninhas Raras
Ponta Grossa-PR

Valeu, Joaninhas. Com certeza há o objetivo de sempre melhorar, para isso é necessário que os leitores não parem de nos escrever, para elogiar, para criticar, ou só para manifestar carinho, que é muito apreciado.

Mais páginas

As revistas estão muito finas para o preço que estão cobrando. Aumentem para valer a pena o investimento, o preço está pesado. As HQs estão até legais, o resto das páginas em texto também, mas há muita páginas desse tipo e pouco quadrinho. Aumente a quantidade de estórias.

Gil Guimarães
Alegrete - RS

Gil, mais páginas pelo mesmo preço por enquanto é inviável, mas sempre dá uma vontade de aumentar a revista quando vai ser fechada. Verdade, o preço poderia ser menor,.. e as vendas maiores! Se uma diversão trimestral de R$15,00 está lhe apertando, considere trocar de emprego. Se pensar bem, em mais de um ano e meio a inflação galopou e o preço de capa permaneceu, olha o quanto barateou a revista desde o primeiro número. Abraço.

Não ia faltar

Com satisfação que ressurjo de minha catacumba para parabenizá-los por uma das melhores edições da nova fase da MT. Artigos interessantes, sobretudo o do Sidemar Castro e os bastidores da Bienal de Quadrinhos de Curitiba. Show de bola também para as histórias do Zé do Caixão (que poderia aparecer mais na revista), "Vlad ", "O Ator Vampiro" e para "Seleção Natural". Quanto a "Olhos", prefiro a versão clássica do Monstro de Frankenstein à la Karloff, com a cabeça quadrada, ou a abordagem da Marvel na década de 70; ao que tudo indica, Raul Galli seguiu a linha do escritor de terror Dean Koontz, que em uma série de livros reinterpretou o monstro sob uma ótica mais moderna, mas isso não desqualifica seu esforço de fugir do lugar comum. As capas do Chibba continuam boas, o estreitamento de laços com o público leitor merece um destaque especial; houve uma época em que isso era regra geral na maioria das editoras. Talvez o fato de tal prática ter sido abandonada explique, em parte, o porquê de muitas histórias atuais estarem tão fora de sintonia com os leitores, já que elas pouco se importam com as opiniões de quem acompanha seus títulos! Sugestões: histórias baseadas nos "causos" que giram em torno do Livro de São Cipriano, bem como enredos que abordem Aleister Crowley, uma figura histórica que poderia ser mais explorada nos quadrinhos. Abraços tétricos,

Stephan Segantini
Belo Horizonte - MG

Grande Stephan, sempre rápido e presente. Que bom que gostou, pois é fato que a MT66 foi a revista que mais ousou até agora. O Raul não só inovou na figura do personagem, como no estilo, é revolucionar parte das revistas com o underground. Se observar nos filmes recentes do Prometeu Moderno, verá um desgarro do ícone Karloffiano. Realmente as últimas capas do Fábio estão próximas da perfeição, e atentem, pois o Fábio está ofertando essas artes na

internet. Um protótipo de personagem baseado em Crowley já está em projeto, só não pode ser descaracterizado como foi acontecendo com o John Constantine. Tomara que tenha gostado do personagem na trilogia Século da Liga Extraordinária de Alan Moore.

A Honra: Surpresa de manhã de domingo!

Durante dez anos, Rodolfo Zalla editou e publicou, pela sua editora, a D-Arte, as revistas Calafrio e Mestres do Terror.

Essas duas publicações foram os dois últimos refúgios duradouros para os quadrinhistas nacionais.

Desapareceram em 1993. Desde então, gibis produzidos por brasileiros praticamente desapareceram das bancas de jornal. As únicas exceções são aqueles do Maurício de Sousa.

Em 2015, nosso amigo Daniel Saks retomou a publicação de Calafrio e Mestres do Terror. Elas podem ser encontradas em algumas bancas dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e do Distrito Federal. Podem também ser adquiridas diretamente com o Daniel.

Tenho aqui comigo alguns números delas e pude perceber que o Daniel as edita com o mesmo zelo e carinho que o Zalla as editava. E isto é uma coisa primordial para um editor: amar aquilo que está publicando. É algo primordial; entretanto, tão difícil de encontrar nos dias de hoje, em que, para a maioria dos editores, os quadrinhos são meros produtos. Dou os parabéns ao Daniel Saks e desejo vida longa às suas revistas.

R. F. Lucchetti
Postado no facebook

Lucchetti, uma honra ler suas palavras. No momento que li fiquei emocionado. Para os leitores, no dia que o mestre Lucchetti fez o comentário houve um recorde de pedidos de amizade no facebook e perguntas como comprar as revistas. Muito obrigado, Rubens Lucchetti, um dos maiores nomes na literatura e entretenimento do gênero.

É fácil achar

Olá! Sou do Rio de Janeiro. Como faço para adquirir? Minha primeira revista Mestres do Terror, da Editora D-Arte, li aos 9 anos de idade e tenho várias originais até hoje. Nunca vi nada igual!

Gisele Kimura
Rio de Janeiro - RJ
Via facebook

Gisele, o Rio de Janeiro ainda não tem loja interessada em adquirir as revistas. Você sempre poderá solicitar as revistas neste e-mail, ou pelo facebook. Aproveite.

Muito atento

Ei, Daniel, que falha naquela origem da Zora. O lobo morde em um braço e na cena seguinte o outro braço aparece ferido. Tem que prestar atenção nessas coisas. Na Calafrio 54 gostei da matéria do selo Vertigo, deu vontade de procurar o material, o desenho da história Trilha da Guitarra ficou show.

Felipe Bastos
Curitiba - PR

Felipe, fica na sua e não azeda. Se divertiu ou não? Pessoal, para esclarecer, o apelidado por mim "Uísque" é da área de TI da empresa que trabalho. Ele fez a crítica pessoalmente com razão. Pegou um deslize do mestre. Nem posso retribuir porque a despeito de trabalhar na área que comumente todos os empregados das empresas reclamam, o nosso pessoal de TI é muito bom, não há espaço para reclamação. Infelizmente o troféu "Cata-Piolho" já foi chupado pela Panini, se não, você o ganharia da redação. Que bom que gostou da Calafrio 54.

Crítica sem censura

Vocês poderiam ser mais criteriosos na escolha de artistas e roteiros, seria o mínimo a pedir em respeito à memória e legado da equipe da D'Arte. As HQs inéditas são muito fracas e os desenhos mais ainda, alguns são uma M...@. Até as HQs novas do Zalla estão aquém do que ele produziu no passado. Não é difícil achar profissionais inspirados e gabaritados para produzir boas HQs. Se esforcem mais.

Siufleds Corona
Sabe-se lá de Onde - BR

Bom, meu caro Siufleds. Felizmente as revistas não são uma unanimidade, curta, divirta-se. Se não reconhece o esforço que está sendo realizado, lamento e procure outras editoras de enlatados. Também sugiro que da próxima vez se sinta a vontade para se identificar, pois aqui nas revistas as críticas não são rejeitadas, são até bem vindas. Para esclarecer a todos, o e-mail veio sem nome e com

endereço oculto. Então foi usado um nome que apareceu na turma de calouros de 1995 de Engenharia Química da UFPR, um tal de Siufleds foi um personagem brincadeira criado nas listas de chamada, frequentou as disciplinas e respondeu às chamadas dos professores, não passou pela matrícula e até hoje ninguém sabe quem foi essa figura, ou quem o inventou. Corona é uma homenagem ao já há muito falecido playboy paulistano e jogador cego de bridge Roberto Assumpção, em suas colunas de jornal sempre apelidou os autores de gafes com o nome.

Capa

A edição 56 de Calafrio foi a que mais gostei. A capa faz jus à tradição dos grandes capistas das edições de terror nacionais e as estórias republicadas são de nível acima da média. Parabéns!

Marcelo Ferreira Antunes
Botucatu - SP

Isso aí, Marcelo. Realmente o Fábio detonou nesta capa. Pode esperar que vem mais capas de excelente para mais.

Venha material

Envio roteiro de HQ, baseado em um conto também de minha autoria. Preferi concentrar o foco na narrativa, deixando o desenhista livre na sua criação. Se lhes interessarem, possuo outras histórias nessa linha terror/ suspense/fantástico, tendo como inspirações, Edgar Alan Poe, H. P. Lovecraft, Stephen King, Ray Bradbury e Neil Gaiman.

Agradeço a oportunidade. Abs,

Wagner Azevedo
São Paulo - SP

Oi Wagner, seu roteiro será avaliado. A todos, a preferência de participar das revistas Calafrio e Mestres do Terror será dada a HQs prontas. Não há uma equipe de arte trabalhando para as edições. Outro abraço.

Esforço reconhecido

Olá Daniel, achei as Hqs Vlad e Frank dos estreantes muito boas, com preferência de Vlad por gostar mais do estilo do desenho, Zé do Caixão é figura forte, gostei de ver na revista, curto muito filme de terror, muito boa a matéria sobre vampiros, gosto muito de ler coisas sobre filmes de terror e hqs, as matérias nas revistas me agradam muito. A revista está ótima. É uma pena que as vendas estejam devagar, o problema é que as hqs não chamam mais a atenção como antigamente. Aqui em Mallet eu não conheço mais ninguém que curta, mas em cidades maiores com uma boa divulgação as vendas devem melhorar. Fico a espera das próximas e obrigado pelo esforço de entrega.

Lauro Flecher
Mallet- PR

Valeu Lauro. Que bom que gostou, a ideia é inovar até ser encontrado um ponto ótimo nas revistas. Pode ser que este ponto nunca seja encontrado, mas o objetivo é encontrar o máximo de satisfação entre os leitores. Os três estreantes de MT66 ficaram felizes com o seu contentamento.

Não se contenta a todos

Boa tarde, Daniel, tudo bem com você? Tenho que dizer que se por um lado a revista melhorou esteticamente, a qualidade dos novos colaboradores permanece não justificando a compra da mesma (minha opinião pessoal evidentemente), porém enquanto houver material do Zalla e outros da velha guarda, continuarei colecionando. Gostei da Seção de Cartas dos Leitores, mas não gostei da tal Corneta dos Leitores, não tem absolutamente NADA, digo NADA mesmo a ver com a proposta da revista, em seu lugar poderia promover, por exemplo, a finada seção O Quadrinho do Leitor, ou Poster de algum dos artistas colaboradores, ou quem sabe, Dicas Técnicas de HQ dos profissionais!

Alexandre Hendges dos Reis - Embu das Artes - SP

Alexandre, como eu e os demais leitores lhe somos agradecidos. Suas críticas são o substrato para emular o estilo Reinaldão de responder. Comigo está tudo bem e fico feliz que tenha gostado das mudanças nas revistas. O descontentamento com os novos artistas é que incomoda, me faz sentir um picareta, pois você compra uma revista cara para gostar de 10% das páginas de HQs! Como já escrevi, a Calafrio e a Mestres não são revistas de clássicos, são homenagens, e acima de tudo revistas de quadrinhos nacionais. Se no futuro os artistas aqui publicados enveredarem por um caminho estelar, estarei orgulhoso que tenham passado pelas revistas sob a minha batuta. Agora, eu não sou o Reinaldo de Oliveira, o Fábio não é o Colonnese, e nenhum dos demais artistas são o Zalla. Se as revistas quiserem

celebrar sua existência em 2050, é provável que nenhum de nós (e muito menos os clássicos) esteja no corpo editorial delas, mas sim a nova leva de artistas que irá dar as caras por aqui (a menos que venhamos a conhecer um psicógrafo muito bom). Você foi o primeiro leitor a se manifestar contrário à Corneta dos Leitores, todos que escreveram elogiaram a coluna (leitor tem voz na revista, a sua também foi ouvida), ela fica por enquanto. Para lhe deixar mais contente, Quadrinhos do leitor estreia nesta edição com "O Sorriso Está Nos Balões". Meu amigo, desapegue do clássico, abrace o novo; imagina se a revista insistisse na coluna "Quadrinhos pelo Mundo" nesses tempos de internet? Atualizações são necessárias. Pôsteres estão nos planos. Vou estudar as dicas de arte com os colaboradores. Obrigado por comprar as revistas.

O Mega Astro nos prestigia

Fala irmão, eu recebi o pacote com as revistas só que devido a correria destes dias nem te avisei sobre. Eu te agradeço muito, me senti honrado ali e meu compadre deve estar feliz também. Quem dera não pudesse tudo que fizemos juntos ser republicado assim com tanta competência. Se for a sua intenção, já tem meu aval. Pode ir em frente.

Bené Nascimento
Belém - PA

Bené, você está honrado!? Vamos reconhecer a inversão desses papéis. Sou eu que fico muito honrado de ter o privilégio de lhe publicar. Realmente a última edição de Calafrio ficou especial e graças a você e o Gian, com uma fantástica capa do Fábio, além de uma colaboração dos amigos Fabrizio Andriani e o Fernando Thomazi na preparação dos digitais. O mérito da edição 56 foi apenas de finalmente apresentar esta saga completa em um único volume. O Franco de Rosa (que adquiriu a revista em 08/04/17 e foi o editor da publicação da última parte nos anos 1990) adorou também a edição.

Cara, certamente há a intenção de publicar todas as suas HQs e do Gian de horror. Elas virão nas próximas edições. Muito obrigado por tudo.

Olha o que rendeu

Olá pessoal, depois de tantos anos acabei me deparando com a revista comemorativa de um ano do relançamento da Calafrio, algo que não sabia que tinha sido relançado, senão já teria todas, pois fizeram parte da minha adolescência.

Agora, com 47 anos e muitos rumos malucos na vida, comecei a fazer curta metragens e web séries para Youtube e ao ver a primeira história do Sr. Assad, me deu a maior vontade de transformá-la em um curta, e gostaria de saber se isso é possível e como proceder sem ter problemas. Grato.

Marcelo Teixeira - euQfiz
www.euqfiz.com.br
Botucatu - SP

Marcelo, os direitos das histórias pertencem aos criadores. Você já fez o contato com eles, que lhe deram permissão para produzir o curta. Não se esqueça de nos mandar o link para que os leitores possam assistir o vídeo.

Machismo

Por que poucas mulheres participam dos quadrinhos? Cadê as mulheres em suas fileiras? As revistas estão ótimas, apesar desse detalhe.

Paula Maria Junqueira
São Paulo - SP

Paula, um prazer tê-la com as revistas. É infundado o tom acusatório, além de não haver fileiras na edição das revistas, a quantidade de mulheres que escreveram foi muito menor. Prova da indiferença de gêneros é que nesta edição duas artistas estão presentes, as duas estreando em HQs impressas. Também historicamente temos Cida Godoy como uma das principais roteiristas da D-Arte.

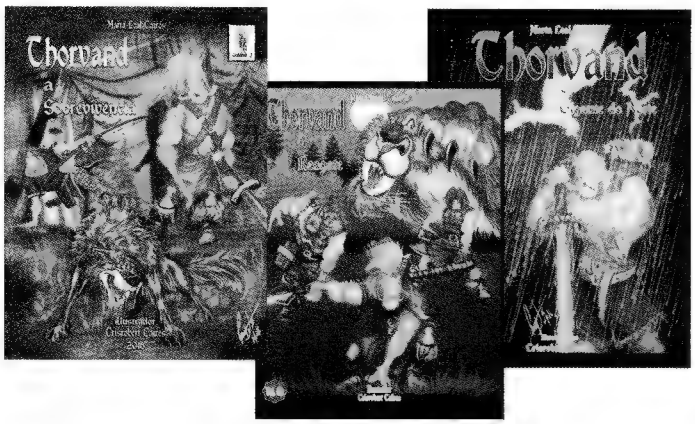
Por falar em vídeos e mulheres, assistam o das alunas da Escola Politécnica da USP, ficou muito bonito, as futuras profissionais esbanjaram talento e bom gosto:

https://www.youtube.com/watch?v=FOF7Twtovxg.

Lembro no curso de Engenharia Química quando dávamos risadas com paródias de Melô da Mulher Feia adaptadas às engenheiras, nos festivais do campus. Se não chocou, foi por não ser verdade. Até a próxima edição.

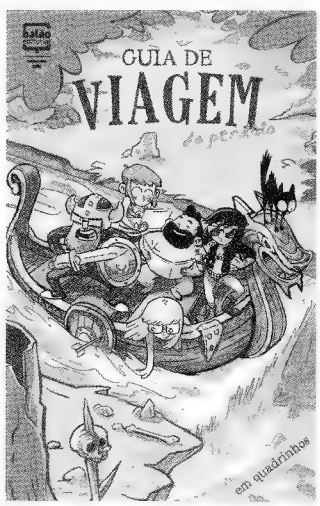
O que lemos ultimamente

Por **Daniel Saks**



Thorvand 1, 2 e 3 - 06 a 11/2016

Os autores Crisrobert e Marta são daquelas pessoas que você nunca conseguirá retribuir a simpatia. O personagem principal (que é o próprio Crisrobert) segue a linha, junto com seu companheiro que muitas vezes rouba o protagonismo. Inspirados na mitologia Viking, os criadores publicam esse material em parceria com a editora Quadrinhópole. Enredo fluido e desenho em grafite, o material lembra muito o quadrinho europeu com o dinamismo do mangá. Preço unitário de R$15,00, entre 44 e 48 páginas em preto e branco. O número 4 está em produção.

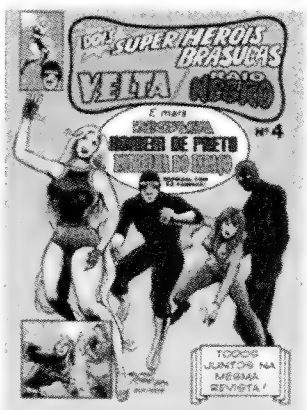


O Guia de Viagem do Perdido - 12/2016

Projeto de humor da Balão Editorial, esse volume dá sequência ao "Guia Culinário do Faminto Falido". O editor Guilherme Kroll une novamente a equipe de cartunistas, Felipe 5horas, Marília Bruno, Samanta Floor, Leo Finocchi e Fernanda Chiella, para fornecer mais um guia satírico para os contornos de adultos jovens frente situações de lazer em plena escassez temporária. Divertido e a vantagem de poder experimentar mais de um autor dentro de uma edição, cada um com seu estilo próprio divididos em 36 páginas. Preço de R$8,00 a R$12,00, dependendo de onde o leitor encontrar.

Velta e Raio Negro 4 - 11/2015

Super-heróis brasileiros não é um gênero que convence. E não faltou tempo para o mercado entender isso. Em raras exceções é possível se surpreender. O simulacro de Lanterna Verde, Raio Negro (do passado), foi uma dessas exceções. A edição continua a numeração da Editora Júpiter 2, mas foi publicada por Emir Ribeiro sem o selo da editora. Revista bem produzida, serve para mostrar a visão que Emir tem da situação do país, ou o que ele faria caso tivesse superpoderes. Nas lojas o leitor pode encontrar a revista de R$5,00 a R$14,00.



American Flagg!
Mythos - 11/2015

Essa maravilhosa edição explica o que há de errado com os comics atuais, é que eles são ruins. "American Flagg!" (para quem não leu a matéria em Mestres 64) é um primor. As HQs dosam na medida certa violência, erotismo e sarcasmo.

Não há como comparar o que sai nas bancas hoje com esse título oriundo da First Comics. É o ponto alto da carreira de Howard Chaykin. Cada uma das capas originais é um pôster de filme e a trama é muito bem desenvolvida. Um rol de coadjuvantes tão carismáticos quanto o personagem principal.

A edição conta com apenas duas HQs originais inéditas no Brasil e mais uma nova produzida por Chaykin para a edição da Dynamite. Há uma grande revelação que os leitores brasileiros não leram antes.

O preço de R$100,00 é um absurdo que pede um boicote. Em alguns sebos, edições no plástico são encontradas por R$34,90 (graças a isto a edição está comentada nesta página). Se não achar uma desova dessas em sebo, também pode aguardar em alguma corriqueira promoção das grandes lojas eletrônicas. Por esta "sorte" no sebo é

improvável que seja visto um segundo volume tão cedo.

Seria interessante ver se o personagem publicado em edições acessíveis teria maior sucesso de vendas. A Mythos devia repassar um dinheiro para a Cedibra e a Abril por terem criado nos anos 1980 e 90 os poucos saudosistas do personagem que compraram a edição pelo preço ofertado. Quem tiver grana de sobra e quiser ler algo garantidamente bom, vale a dica.

2000 AD 2000 - 09/2016

Aqui vai uma sugestão do cardápio internacional. É admirável que um projeto editorial chegue ao número 100, ao 2000 então é quase inimaginável. O semanário inglês, e principal revista em quadrinhos da terra da Rainha completou a marca de 2000 edições em Setembro de 2016. A edição prima pela comemoração, mesmo sem quebrar a linha editorial tradicional. São apresentadas as HQs fechadas de vários dos personagens principais da revista por alguns astros do mercado britânico (Alan Moore e Neil Gaiman não estão).

Todas as HQs são intercaladas por uma HQ curtíssima de Tharg apresentando a próxima atração e até brincando com outros perso-nagens não contemplados na edição. Mata a saudades de "Juiz Dredd Megazine", que faz muita falta desde que a Mythos a cancelou. O preço de £3,99 não representa todo o custo para o bolso brasileiro adquiri-la, mas trabalhar numa multinacional com filial e colegas na Inglaterra ajuda muito nessas horas.

Comentário: após esta seção em **Mestres do Terror 66**, quatro leitores entraram em contato pedindo para providenciar a revista **Mundo Paralelo** para eles. Foi feito sem custo adicional aos amigos. Fica como mais um serviço aos leitores e à HQ nacional.

Caros amigos da **Calafrio**:

Nesta página será misturado entretenimento com a utilidade pública.

O que farão no dia **13 de agosto**? Sabem que é o **Dia dos Vampiros**? Sim, vocês, leitores, podem fazer parte dessa celebração.

Acalmem-se, não é para se esconderem em casa com uma coroa de alho e crucifixos, ou sair caçando monstros com estacas. Trata-se da **Campanha Social do Dia dos Vampiros,** de estímulo à doação de sangue, incentivo à diversidade artística e combate ao preconceito e discriminação.

Idealizada pela cineasta, atriz, escritora e amiga **Liz Marins (Liz Vamp)** em 2002, o evento já foi transformado em lei na cidade de São Paulo (Lei 430/2002: "Dia dos Vampiros"). É claro que vale a diversão e a festa de saírem fantasiados de seus personagens de horror favoritos para aumentar a divulgação, exposição e alegria do evento.

A repercussão da campanha foi tão grande e positiva que ganhou o mundo e foi reproduzida no exterior. Em 2011, a data foi celebrada na Eslovênia e contou com o apoio e participação do mais "definitivo" **Drácula** do cinema, o ator **Christopher Lee**!

Outras cidades brasileiras e estrangeiras como Nova York, Toronto e Berlim também já aderiram ao movimento.

Campanha Calafrio

As revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror** apoiam essa iniciativa e pedem aos leitores e amigos que tiverem a condição de doar sangue se voluntariem nesta nobre causa. Durante o inverno, os estoques de sangue dos hemocentros caem e toda doação é bem vinda.

Em qualquer cidade que estejam, quem participar envie nomes e fotos fantasiados no momento da doação pela causa, também dos parentes e amigos, para que apareçam com **menção honrosa** nesta revista, se quiserem. Vocês podem buscar mais informações sobre a campanha e doar sangue em:

www.diadosvampiros.com.br.

Engrossem essa fileira e mostrem ao mundo que o **Horror**, além de cultura e fantasia, é engajamento pelo o que podemos encontrar de melhor no ser humano, E ASSIM, MELHORAR O MUNDO.

Atenciosamente,
O Editor

O bebê de tarlatana rosa

BASEADO NO CONTO DE MESMO TÍTULO DE JOÃO DO RIO

É... DIZEM QUE O CARNAVAL TEM DESSAS COISAS... ALIÁS, ELE NÃO SERIA O CARNAVAL SEM AQUELE MISTO DE AVENTURA E INCONSEQUÊNCIA QUE ENVOLVE OS SEUS POUCOS DIAS DE FOLIA...

TEXTO: JÚLIO EMÍLIO BRAZ

FLAVIO COLIN

SEMPRE HÁ UMA HISTÓRIA NA MENTE DO MAIS SÓBRIO DOS FOLIÕES...

SEMPRE EXISTE UM RELATO ORA ALEGRE, ORA ESCABROSO, PARA SE CONTAR A BOCA PEQUENA...

REALMENTE, MUITAS COISAS ESTRANHAS ACONTECEM NO CARNAVAL ...
TODOS TÊM A SUA, EU NÃO SERIA EXCEÇÃO...
QUE TAL IRMOS AO BAILE PÚBLICO DO RECREIO?
NOSSA SENHORA, HEITOR! MAS AQUILO É HORRÍVEL!
NÃO SEI POR QUE.
É MESMO, POR QUÊ?
ORA, TODA AQUELA GENTE ORDINÁRIA, OS MARINHEIROS À PAISANA E A MAIORIA DOS CAFAJESTES DA CIDADE FREQÜENTAM AQUELE LOCAL. VOCÊ QUER NOS EXPOR A ISSO?
QUE TEM ISSO? NÃO VAMOS JUNTOS?
EU PESSOALMENTE ZELAREI POR SUA SEGURANÇA, QUERIDA.
TODOS NÓS.
EU TINHA A MINHA ...
2

OU TERIA UMA QUE LAMENTARIA POR TODA A MINHA VIDA...
QUE COMEÇARIA MUITO ANTES, COM OUTRA HISTÓRIA QUE ME VEIO À MENTE ENQUANTO CAMINHÁVAMOS PELO BAILE DO RECREIO...
ENQUANTO NOS MISTURÁVAMOS COM AQUELA GENTALHA...
COMO EU FIZERA UM ANO ANTES...
QUANDO A ENCONTREI PELA PRIMEIRA VEZ...
O NOME DELA ERA HELENA...

MAS EU A CHAMEI DE "MEU BEBÊ DE TARLATANA ROSA"...
SIM, FOI NO BAILE DO RECREIO ...
QUE NOS VIMOS ... QUE COMEÇAMOS AQUELA PAIXÃO DE CARNAVAL ...
AQUELE AMOR DE QUATRO DIAS ...
VOCÊ NÃO PODE ME DEIXAR ASSIM, SEM MAIS NEM MENOS. EU NÃO PERMITO.
ACHO QUE UM DE NÓS LEVOU AS COISAS MUITO A SÉRIO, HELENA, E NÃO FUI EU ...
QUER DIZER ENTÃO, QUE JAMAIS HOUVE AMOR ENTRE NÓS? OS BEIJOS, OS CARINHOS, TUDO ENFIM... FOI APENAS ... APENAS ...
COISAS DE CARNAVAL, QUERIDA ...
4

EU NÃO VOU DEIXAR QUE VOCÊ VÁ ASSIM.
VOLTE PARA O SEU CORTIÇO, HELENA. SERÁ QUE LHE PASSOU PELA CABEÇA QUE EU FOSSE ENCARAR COM SERIEDADE QUALQUER RELACIONAMENTO COM UMA MULHER DE SUA LAIA?
PATIFE!
AFASTE-SE DE MIM, VADIA!
PAF!
AAAAIII!
PLAM!
AAAA!
HELENA, EU NÃO QUERIA... JURO...
O SENHOR A EMPURROU. EU VI.

EI, AONDE VAI, MOÇO? O SENHOR TEM QUE ESPERAR A POLÍCIA CHEGAR.
LARGUE-ME, IDIOTA!
VOCÊ NÃO VAI FUGIR DESSA, SEU...
DEIXE-ME EM PAZ!
EU NÃO TIVE CULPA!
PEGUEM-NO!
UM ANO MAIS TARDE E MESMO TENTANDO ME DIVERTIR COM MEUS COMPANHEIROS, AINDA TENHO AQUELA MULHER NA CABEÇA
ESSE BAILE ME TRAZ MUITAS RECORDAÇÕES...
VAMOS, HEITOR. HÁ HORAS QUE VOCÊ NÃO TIRA OS OLHOS DAQUELA BONEQUINHA.
FALE COM ELA HOMEM!
6

COISAS QUE TENTO ESQUECER...
AI, QUE DÓI!
O QUÊ? HELENA!
O QUE HOUVE, HEITOR? VOCÊ ESTÁ BRANCO COMO UM LENÇOL!
ERA ELA...
ELA QUEM? CADÊ O BEBÊ?
MAS ELA ESTAVA ALI...
ORA, VEJAM SÓ. ELE DEIXOU QUE AQUELE PEDAÇO DE MAU CAMINHO FOSSE EMBORA.
VOCÊ ESTÁ MAL, AMIGÃO. É MELHOR NOS JUNTAR ÀS MOÇAS E VOLTARMOS PARA O CARRO.
CLARO, CLARO...

TODOS TERIAM SUA HISTÓRIA DE CARNAVAL E EU TENTAVA FUGIR DA MINHA... PROCURARIA DESCOBRIR SE NÃO ERA APENAS MINHA CONSCIÊNCIA SE DIVERTINDO COMIGO...
NO DOMINGO, VOLTEI PARA A FESTA NA COMPANHIA DE MEU MOTORISTA...
PERCORRIAMOS A AVENIDA FESTIVA...
QUANDO PELA SEGUNDA VEZ...
EI!
ESTE É PARA PAGAR O DE ONTEM...
HELENA! VOCÊ ESTÁ VIVA, MEU AMOR?
ESTOU?
8

EI, AONDE VAIS? NÓS PRECISAMOS CONVERSAR.
A TODA PARTE, HEITOR! HOJE E' CARNAVAL, LEMBRA-SE?
DAQUELE DIA EM DIANTE, NÃO TIVE MAIS SOSSEGO. TODO O MEU CARNAVAL FOI POR AGUA ABAIXO E EU SÓ TINHA UM OBJETIVO...
ENCONTRAR HELENA...
O MEU BEBÊ DE TARLATANA ROSA...
AH, DESCULPE... EU PENSEI...
POR QUE SE DESCULPA, BONITÃO? É CARNAVAL, NÃO?
NEM NA NOITE DE DOMINGO OU NA SEGUNDA-FEIRA AVI...
É...
ABANDONANDO OS AMIGOS E A FOLIA, VAGUEI DURANTE AS MADRUGADAS PROCURANDO, CRUZANDO OS RESTOS SONOLENTOS DAS GRANDES FESTAS E DAS ALEGRIAS SEM LIMITE'S...

SIM! EU IRIA ENCONTRÁ-LA, OU ELA A MIM...
EU ESTAVA CERTO DISSO E PARA TANTO, QUANDO SAI NA TERÇA-FEIRA O FIZ COM A FIRME CONVICÇÃO DE QUE A ENCONTRARIA...
E FINALMENTE A ENCONTREI... SÓ DEUS SABE COMO LAMENTO AQUELE MOMENTO...
HELENA...
OS BONS AMIGOS SEMPRE SE ENCONTRAM, NÃO, QUERIDO?
ESTOU LHE PROCURANDO HÁ DIAS.
PARA QUE, QUERIDO? VOCÊ ME QUER NOVAMENTE?
ESTÁ ESPERANDO ALGUÉM?
NÃO HÁ NINGUÉM MAIS EM MINHA VIDA DESDE O CARNAVAL PASSADO.
VEM COMIGO? EU A LEVO ONDE QUISER.
10

SEI QUE ME QUERES COMO TE QUERO TAMBÉM, HEITOR... MAS AQUI, NÃO!
ONDE, ENTÃO?
ELA ERA MINHA NOVAMENTE, O MEU BEBÊ DE TARLATANA ROSA ME PERTENCIA. LEVAVA-ME PELAS RUAS COM A SUBMISSÃO DOS DESEJOSOS QUE PARTILHAVAM DE NOSSOS CORPOS...
ANDAMOS MUITO. EU NÃO SABIA PARA ONDE ELA ME LEVAVA E, POR FIM, IMPACIENTE...
VENHA CÁ, MEU BEBEZINHO...
TENHA CALMA, QUERIDO... ESPERE...
AGORA...
MMMM...
ESTE SEU NARIZ ESTÁ ME INCOMODANDO TIRE-O.
NÃO POSSO...
VOCÊ NÃO GOSTARIA DE MIM SEM ELE... SE A MÁSCARA QUE ELE ESCONDE...
TOLINHA... SE VOCÊ NÃO O TIRAR...
11

EU O TIRO... MEU DEUS! O QUE É ISSO?
NÃÃÃO!
E'A MORTE, HEITOR. OLHE-A DE FRENTE, MEU QUERIDO, POIS É NISSO QUE VOCÊ ME TRANSFORMOU AO ME ATIRAR NA FRENTE DAQUELE CARRO...
NUM MORTO!
MEU DEUS, ISSO NÃO!
EU PRECISAVA DE UM ÚLTIMO MOMENTO DE PRAZER... DO PRAZER DE VÊ-LO COMIGO EM SUA CONSCIÊNCIA...
PARA QUE SOUBESSE QUE EU VIREI PROCURA-LO TODO ANO... TODO O CARNAVAL...
NÃO! NÃO!
12

CORRI COMO UM LOUCO... DURANTE HORAS E SEM PODER ACREDITAR NO QUE VIRA, TENTANDO PENSAR QUE AQUILO FOSSE APENAS UM SONHO MAU...
MAS CHEGANDO EM CASA, VI QUE TUDO FORA REAL, QUE AS PROVAS DAQUELA REALIDADE APAVORANTE ESTAVA EM MINHAS MÃOS...
DESDE AQUELA ÉPOCA, EU NÃO VOU MAIS AO CARNAVAL, DURANTE OS QUATRO DIAS ME TRANCO EM CASA E ESPERO QUE ELE PASSE RÁPIDO...
E QUE HELENA NÃO CUMPRA SUA PROMESSA...
FRANCAMENTE, HEITOR, VOCÊ NÃO ACHA QUE ESTÁ EXAGERANDO?... AFINAL DE CONTAS, ISSO FOI HÁ QUASE DEZ ANOS ATRÁS E...
13

MAS ELA NÃO ESQUECEU, MARIA.
QUALQUER HORA DESSAS, NO CARNAVAL DESTE ANO, NO DO OUTRO ANO, ELA VIRÁ.
E COMO VOCÊ PODE ESTAR TÃO CERTO DISSO, HEITOR?
POR QUE HELENA DEIXOU A SUA FANTASIA COMIGO.
MINHA NOSSA!
ELA VAI VOLTAR... COM O CARNAVAL... ELA VAI VOLTAR...
MANICÔMIO
F M

Editores Nacionais que Fizeram História nos Quadrinhos

Parte 2

Por **Daniel Saks**

Mais uma lista de grandes editores que fizeram parte da **história do mercado de quadrinhos brasileiro** desempenhando um papel de protagonismo. Para esclarecer a quem não leu a primeira parte da matéria em **Calafrio 55**, permanecem os mesmos critérios para a seleção dos profissionais listados anteriormente: tempo de trabalho, que prioritariamente tenham conduzido projetos por editoras pequenas, a significância do seu legado para os quadrinhos nacionais, históricos editoriais e comerciais, terem sofrido pesadas críticas durante sua trajetória, que de preferência tenham encabeçado projetos "rompe-barreiras" e, em se tratando de artistas, o trabalho editorial tenha se sobressaído sobre o artístico. Relembrando que a matéria tem foco nos méritos alcançados pelos editores, críticas são evitadas e sem tocar em polêmicas.

Miguel Penteado

Artista e capista da turma da Editora La Selva, Penteado brilhou como editor e foi determinante para a existência e longevidade das revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror**.

Já contava com experiência profissional em gráficas, além da Editora Novo Mundo e a então incipiente Editora Abril, quando fundou a Editora Continental/Outubro, junto a Jayme Cortez, Victor Chiodi, Cláudio de Souza e José Sidekerskis. Uma das características de sua editora era dar espaço exclusivo à produção nacional, ato que faziam questão de expor nas capas. Pela editora, passaram cerca de cinquenta profissionais, nomes como Gutemberg Monteiro, Gedeone, Flávio Colin, Nico Rosso, Luiz Saidenberg e muitos outros do mesmo calibre.

*O editor **Miguel Penteado***

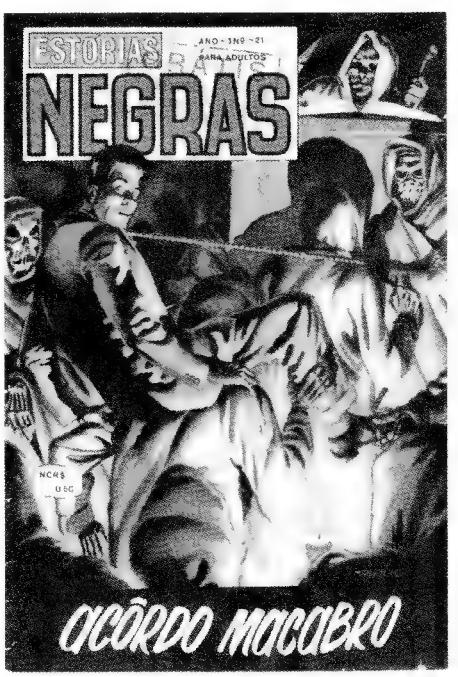
Militante do Partido Comunista, Penteado foi o maior nome no movimento pela nacionalização dos quadrinhos, que recebeu oposição de todos os lados. Marco ainda mais inigualável na sua trajetória editorial foi ter lançado pela primeira vez uma revista com quadrinhos de Maurício de Sousa, a revista Bidu.

Com Álvaro de Moya, Silas Rosberg, Jayme Cortez e Reinaldo de Oliveira, foi organizador da primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos do mundo em 1951. Pela sua militância política sofreu com a censura, sendo que o principal argumento dos censores eram mulheres semi-nuas em suas capas. O nome Outubro para a editora é ideia sua, em alusão direta à Revolução Russa.

Após a cisão da Outubro, motivada principalmente pela briga sem volta com Jayme Cortez, Penteado fundou a editora GEP. Continuou a publicar HQs nacionais, tendo em Gedeone Malagola seu principal artista colaborador.

Ironicamente, apesar de todo seu nacionalismo, pela GEP publicou quadrinhos de super-heróis da Marvel que não eram publicados pela carioca EBAL, como X-Men, Capitão Marvel e Surfista Prateado. Interessante que editou algumas histórias curtas dos mutantes produzidas por Gedeone para completar as revistas. Tais HQs foram há poucos anos republicadas na forma de uma edição especial por Worney Almeida de Souza. Foi a única vez que se produziu HQs nacionais de super-heróis americanos da DC e Marvel para vendas em bancas, como é feito em diversos países pelo mundo.

As revistas da GEP licenciadas pela Marvel não foram um sucesso comercial

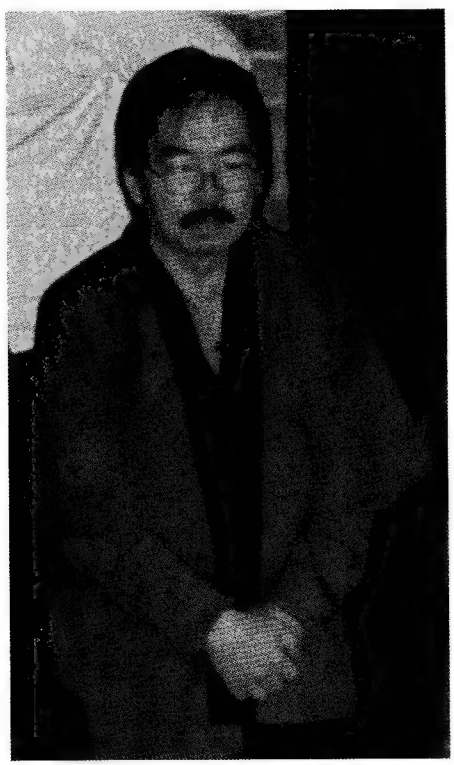


As revistas de terror foram um dos filões mais explorados pelo editor

à época de seu lançamento, no entanto, são algumas das revistas em quadrinhos mais valorizadas entre os colecionadores atualmente.

Quando **Rodolfo Zalla** iniciou as atividades da Editora D-Arte no começo dos anos 1980, Penteado estava em processo de aposentadoria e venda da GEP. Chamou então Zalla para buscar alguns originais que o comprador não teria interesse. Dentro desse material havia muitas HQs produzidas pelo próprio Estúdio D-Arte e que Zalla pôde utilizar em **Calafrio** e **Mestres do Terror**. Foi uma ajuda inestimável para o lançamento das duas revistas.

Minami Keizi



Jornalista e colono japonês do interior de São Paulo, **Minami Keizi** tinha forte influência dos mangás japoneses que leu durante a infância; aliás é creditado a ele o status de um dos introdutores do estilo oriental no mercado brasileiro de quadrinhos.

Ainda jovem, foi a São Paulo tentar a sorte com quadrinhos em editoras que recusaram seu trabalho. Após muita insistência e várias recusas pelo seu estilo de desenhar, num contato com Maurício de Sousa se encorajou a trabalhar com publicidade e agenciamento.

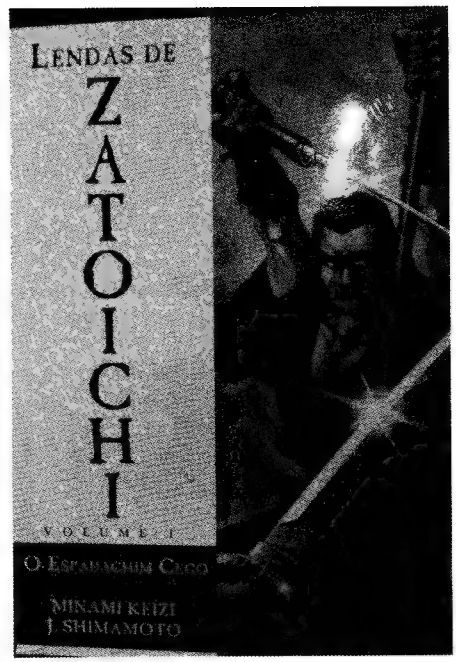
Após mudanças estruturais na Editora Pan-Juvenil, onde trabalhava, Keizi foi convidado a ser sócio do negócio. Finalmente pôde usar seu personagem **Tupãzinho** (tantas vezes recusado e remodelado) para servir de selo/mascote da editora. Mais tarde, em 1967, transformou a Pan-Juvenil na Editora EDREL com os sócios Jinki Yamamoto e Salvador Bentivegna.

Com a nova editora, promoveu uma revolução nos quadrinhos; além de contar com vários artistas nipo-brasileiros entre seus colaboradores, a editora fazia uso do erotismo como atrativo para suas publicações.

O caráter erótico das publicações da EDREL colocou a editora na mira da censura durante o regime militar. Keizi foi chamado algumas vezes a depor, e entre seus colaboradores houve até artista preso e torturado acusado de subversão.

Foi Minami quem ajudou Cláudio Seto, outro cartunista/editor de quadrinhos nipo-brasileiro a publicar seus primeiros trabalhos. Anos após, Seto seria seu editor nos tempos da editora curitibana Grafipar, quando Keizi assinava com o pseudônimo Rose West.

O personagem Tupãzinho, um dos primeiros mangás nacionais



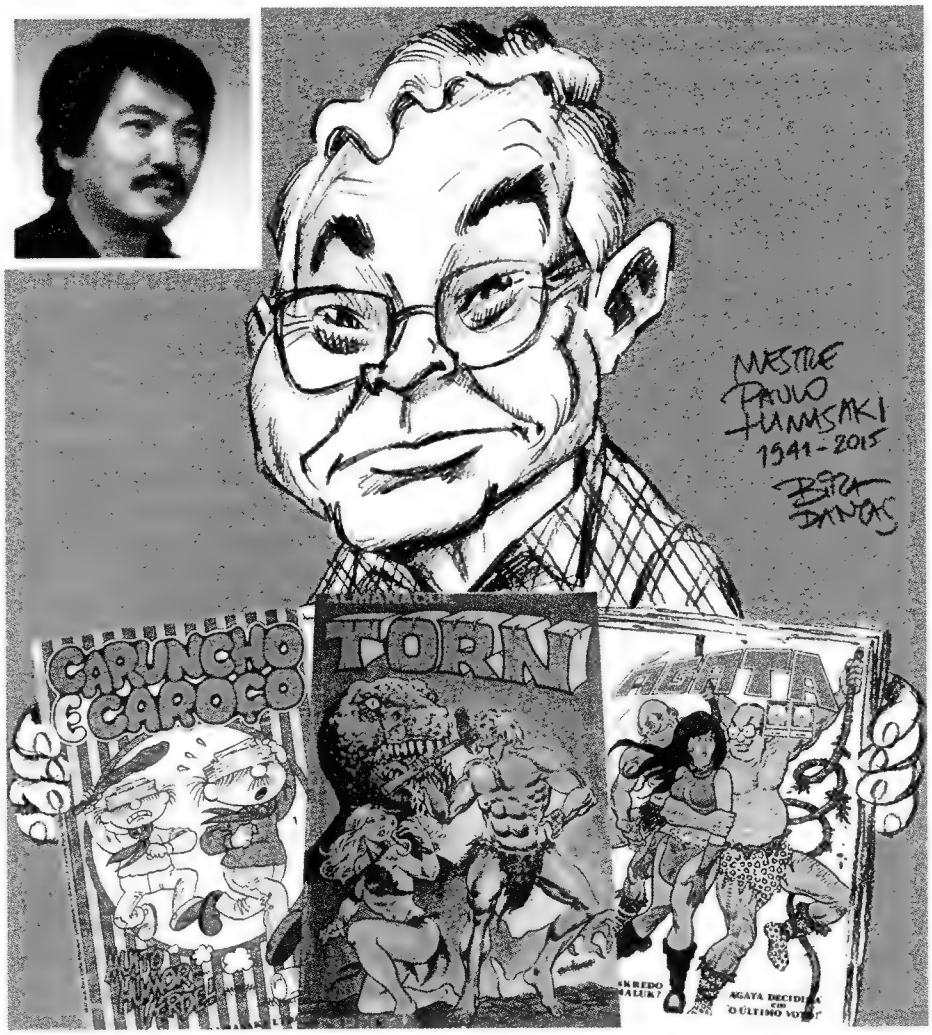
Minami Keizi** fez parceria como roteirista com o Mestre **Julio Shimamoto

Em 1972, após muita perseguição dos órgãos censores da ditadura militar e sua saída da EDREL, Keizi funda com Carlos da Cunha a Editora M&C (Minami e Cunha). Com esta empreitada publicou personagens licenciados, como foi o caso de Conan, o Bárbaro que teve pela M&C sua primeira publicação brasileira.

Pela editora, ainda publicou trabalhos de grandes medalhões como Ignácio Justo e Nico Rosso. Dois trabalhos que não envolviam diretamente quadrinhos foi a edição da revista Cinema em Close-UP, que divulgava filmes exibidos na Boca do Lixo em São Paulo, e a coluna Cultura Nippon, sobre detalhes da Terra do Sol Nascente.

De personalidade bem mística, **Minami Keizi** sofreu muito no final da vida com diversas complicações por conta de diabetes como AVC e insuficiência renal.

Minami Keizi recebeu em 2004 o prêmio de Mestre do Quadrinho Nacional, categoria do Prêmio Angelo Agostini. Em 2008, ano anterior à sua morte, recebeu o Troféu HQMix de Grande Mestre, numa premiação que, devido ao centenário da primeira imigração japonesa, coroou vários artistas descendentes de japoneses, presentes em sua trajetória.



Paulo Hamasaki *no traço de* ***Bira*** *e algumas de suas principais revistas editadas*

Paulo Hamasaki

Profissional produtivo e perfeccionista, **Paulo Hamasaki** criou HQs e personagens enquanto trabalhava como artista para diversas editoras e jornais. Sua produção mais volumosa foi para a M&C de Minami Keizi.

Hamasaki teve a honra de ser o primeiro diretor de arte dos Estúdios Maurício de Souza, logo após travar contato com o criador da Turma da Mônica na Editora Continental/Outubro, quando então foi o responsável por diagramar as tiras de jornal na revista Bidu, a primeira do famoso autor.

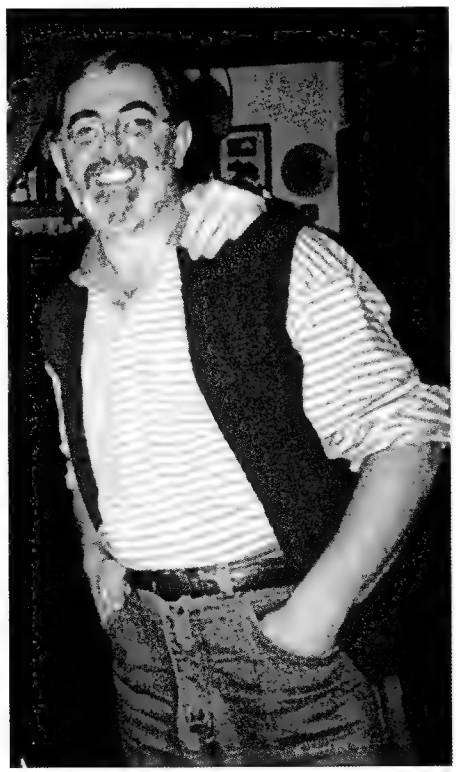
Outros trabalhos para grandes editoras compreenderam fornecer material para ser inserido nas revistas da Editora Abril como Contigo e Capricho.

À frente da editora paulistana Noblet, onde trabalhou duas vezes, publicou revistas em quadrinhos populares de material nacional e estrangeiro. Reuniu profissionais como o grande amigo Júlio Shimamoto e Tony Fernandes. Saiu da Noblet motivado a ter sua própria editora, a Hamasaki, que fundou em 1986. Publicou quadrinhos nacionais, a maioria criada por ele mesmo.

Pela editora, **Paulo Hamasaki** editou humor, infantil, terror e erótico, fora os seus personagens aventureiros que já haviam brilhado em outras editoras. Alguns de seus títulos superaram marcas de trinta mil exemplares de tiragem. Encerrou as atividades da editora em 2001, quando já sentia os efeitos da segmentação do mercado editorial nacional.

Paulo Hamasaki faleceu em 2015, quando publicava de forma independente seus personagens. Conta em seu currículo a edição de mais de 400 publicações em quadrinhos e um número maior de colaborações em outras revistas.

Wagner Augusto



Editor que começou sua carreira em grandes editoras como Abril e Ebal, **Wagner Augusto** reuniu nas duas uma grande variedade de artistas nacionais.

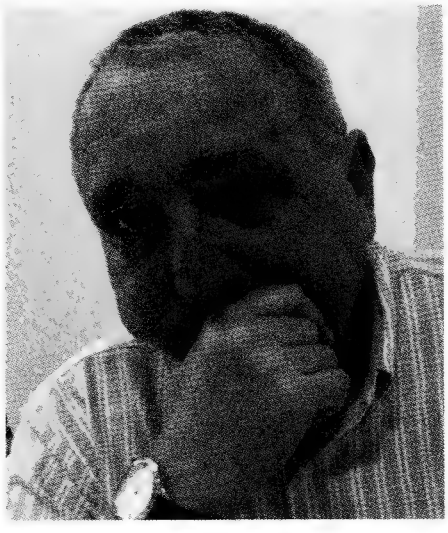
Nos anos 1980 funda a editora **CLUQ.** Pesquisador nato de Histórias em Quadrinhos, Wagner lançou a revista **Phenix** dedicada ao tema que chegou

Edições do CLUQ: ***Calafrio - Edição de Colecionador****, editado em parceria com com o Mestre* ***Rodolfo Zalla***

até a lhe render o prêmio **Vladimir Herzog**. Apostou em importar personagens (e leitores) de outras mídias para os quadrinhos e em 1985 lançou a revista em quadrinhos do caubói brasileiro **Beto Carrero**. Com desenhos de **Eugênio Colonnese**, a revista era impressa em formato magazine, com poucas páginas, papel e acabamento simples, para baratear o preço de capa. A revista durou apenas cinco edições, e sinalizou para o editor que o formato que o mercado absorveria não seria o mesmo.Foi graças ao esforço de **Wagner Augusto** e seu contato com **Rodolfo Zalla**, que a revista **Calafrio** voltou a ser publicada na luxuosa forma de **Edição de Colecionador** em 2011 pela sua editora, que durou apenas doze números. As últimas edições saíram sem o selo do **CLUQ**, antes que, junto com **Mestres do Terror**, reiniciasse de onde parou na D-Arte, com a edição que o leitor tem em mãos. Através de suas editoras/selos editoriais atuais, **CLUQ** e **Tapejara**, publica edições nostálgicas a preço bem alto. O modelo de baixa tiragem com alto preço é o que viabiliza a publicação de material como **Ken Parker**. Na sua forma de publicação, baixas periodicidade e tiragem, conseguiu publicar mais de 100 edições.

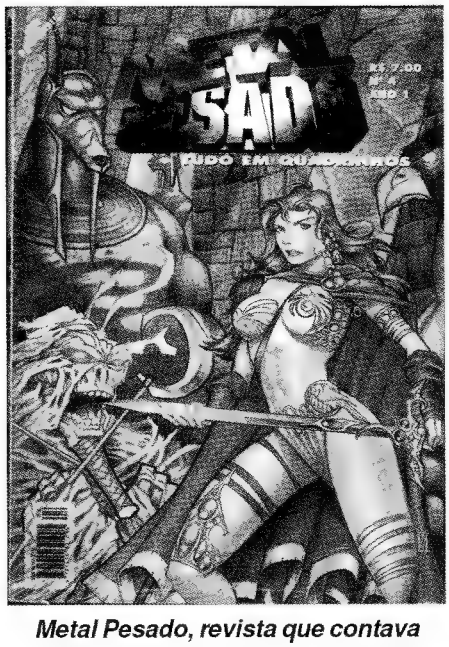
Ken Parker, de Berardi e Milazzo.

Leão Azulay



Em 1995, um lançamento bombástico foi anunciado e caiu sobre o colo dos leitores brasileiros: a edição nacional da revista **Heavy Metal** (versão americana da francesa **Metal Hurlant**). Com acabamento gráfico semelhante à versão americana, a própria impressão seria feita no estrangeiro (o que acabou causando problemas ortográficos na edição 1).

O projeto da editora, que se chamava **Heavy Metal**, tinha entre seus idealizadores o publicitário e empresário **Leão Azulay**. O editor colecionou méritos ao trazer em abundância os títulos da **Vertigo**, que a principal publicadora de quadrinhos americanos à época no Brasil (Abril) não publicava, mesmo que com preço ligeiramente maior. Os leitores brasileiros estavam afoitos pelas notícias e divulgação que chegavam do estrangeiro. Graças a uma de suas iniciativas, projetos de outras editoras ampliaram sua distribuição para bancas de jornal, pois o empresário ofereceu esse tipo de serviço. Entre os projetos de Leão estavam a produção de uma revista nos moldes da **Heavy Metal** só com autores nacionais, a **Metal Pesado**. Nesta publicação, ele apresentou nomes que despontavam no mercado nacional e internacional, além de autores e personagens brasucas clássicos.



Metal Pesado, revista que contava somente com autores nacionais

Leão reuniu uma grande equipe de colaboradores novos e veteranos, como Álvaro de Moya, Nilson Muller, Jotapê Martins, Rodolfo Zalla, Eugênio Colonnese, passando por Gian Danton, Maurício Muniz, Marcelo Campos, Rogério Vilela e outros. Também publicou algum material Marvel preterido pela Abril, mas sua aposta maior foi na fidelidade que os leitores tinham nos quadrinhos cult da DC-Vertigo. Era um público disposto a pagar um preço melhor por edição.

Por uma série de problemas administrativos, operacionais, financeiros e de gestão de pessoal, a editora teve cinco nomes: Heavy Metal, Metal Pesado, Tudo em Quadrinhos, Atitude e Fractal (uma em sequência ao fechamento da anterior). Ao todo, em pouco mais de quatro anos, foram lançadas mais de 250 edições, um feito memorável para uma editora pequena no Brasil. Algumas minisséries ficaram inacabadas.

O maior legado de **Leão Azulay** como editor foi provar que a porta do mercado nacional estava aberta e os leitores ávidos para que pequenas editoras publicassem material que as grandes não se interessariam ou arriscariam publicar. Foi o que aconteceu com diversas editoras que publicaram a partir da empreitada do empresário, em poucos e breves casos com projetos viáveis de publicação a preço razoável e distribuição em bancas.

O que o leitor achou sobre esta segunda parte da matéria? Quais outros editores faltaram na seleção? Se interessou em procurar os trabalhos desses editores? Escreva para revistacalafrio@gmail.com

QUEM É QUEM NOS QUADRINHOS

Por **Daniel Saks**

Daniel Azulay e a Turma do Lambe-Lambe

Quem foi criança nos anos 1970 e 80 ainda sente-se órfão do programa televisivo da Turma do Lambe-Lambe, apresentado pelos canais Cultura e Bandeirantes. A atração ensinava a desenhar, pintar e usar sucata para montar brinquedos. Seu apresentador interagia com suas criações na forma de bonecos e usava roupas bem coloridas, sempre com uma gravata chamativa.

Desenhista, cartunista, artista plástico e apresentador, **Daniel Azulay** desponta como criador de personagens infantis para os quadrinhos. Suas criações só foram rivalizadas em prestígio pelas de Mauricio de Sousa e Ziraldo (de quem assume ser discípulo), com larga e inigualável vantagem para o artista no quesito simpatia sobre os outros dois.

Autodidata, o artista carioca passou a infância desenhando. Iniciou nos quadrinhos estimulado por Ziraldo com tiras e ilustração em jornais cariocas; a fama chegou no final dos anos 1960, em suplemento do Jornal do Brasil.

Seus clássicos personagens da **Turma do Lambe-Lambe**, inspirada em Monteiro Lobato, se dividiam em quatro adultos antropomorfizados e cinco crianças artistas de circo. Nos quadrinhos aparecia o personagem Bufunfa, que não era visto na televisão.

A partir dos anos 1980 a turminha ganhou revistas em quadrinhos próprias, primeiro pela Bloch Editores (em 1980, durou quatro números) e depois pela Editora Abril (a partir de 1982, 20 números). Infelizmente, as duas séries não repetiram o duradouro sucesso da TV.

Azulay chegou a ser observado pelo DOPS durante a Ditadura Militar por conta de caricaturas de *personas-non-grata* pelo regime, mas não foi preso.

O artista voltou mais vezes à televisão e mídia eletrônica. Seus personagens são encontrados em tirinhas na internet e em revistas de passatempos (a última num Almanaque Coquetel de 40 anos dos personagens em 2015).

Bacharel em Direito, Daniel Azulay é, acima de tudo, um educador. Na época, foi um dos poucos, com o Palhaço Carequinha e Silvio Santos, apresentadores masculinos de programa infantil (mais a frente viriam os palhaços da família Bozo, Sérgio Malandro e Cláudio Tovar). Destaque que em seu programa a principal atração não eram os desenhos animados nem as músicas, que, aliás, não tinham.

Tão carismática quanto seus personagens, era a sua auto-caricatura, dentuço e sorridente, demonstrava todo o seu bom caráter e simpatia, já bem conhecidos do público.

Ganhador de diversos prêmios nacionais e internacionais, o artista continua em atividade em seus recém adquiridos 70 anos.

Daniel Azulay

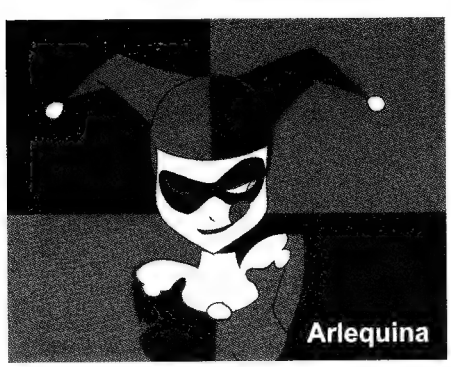
Caricatura de Daniel Azulay com a Turma do Lambe-Lambe. "Daniel, fiufiiiiu e muito algodão doce pra você!"

Sidemar Castro
sidemar@gmail.com

Uma (breve) visão dos palhaços nas HQs

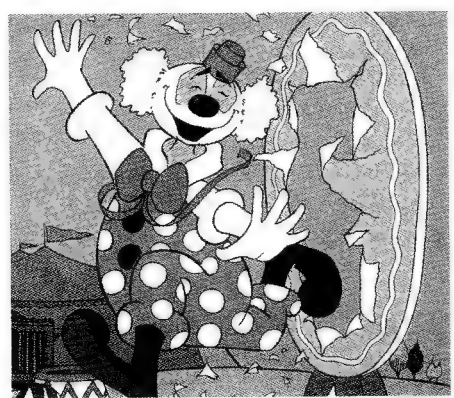
Surgido no meio circense, a figura do palhaço existe desde os tempos antigos, com sua forma atual tomando lugar no teatro, cinema, tv e quadrinhos para o bem e o mal.

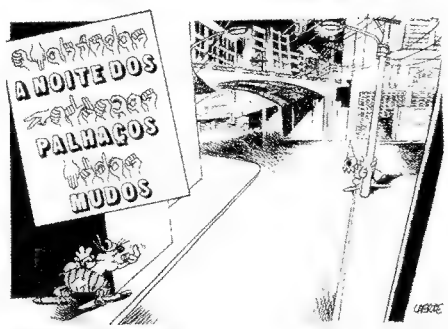
Quando se fala em palhaços nos quadrinhos, a primeira figura que nos lembramos é do mal: **The Joker**, o **Coringa**, o eterno inimigo do **Batman**. Surgiu em *Batman 1*, em 1940, e sua criação é disputada entre **Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson**. Teria sido inspirado no ator **Conrad Veidt**, no filme **O Homem Que Ri**. Na mesma linha, outro vilão de responsa é o **Violador**, inimigo do **Spawn**, criado por **Todd McFarlane**, por volta de 1992. O nome já diz muito sobre o personagem, que na verdade é um demônio. **Stan Lee** e **Jack Kirby** também criaram seu **Palhaço** (Clown) nas páginas do **Incrível Hulk**, da Marvel. O vilão, pouco conhecido, aparecia no Circo do Crime. Inúmeros outros super-vilões surgiram nas HQs, sem o mesmo destaque do **Coringa** - a mais recente é justamente a namorada do vilão: **A Arlequina**, surgida primeiro nas animações *Batman: The Animated Series* (1992), criada por **Paul Dini** e **Bruce Timm**. Nos quadrinhos, tem revista solo e faz parte do grupo **Esquadrão Suicida**, onde se tornou fonte de inspiração para cosplays, na pele sensual da atriz **Margot Robbie**. Mas temos heróis nesta lista, também. **Jack-in-the-box**, da série Astrocity, de **Kurt Busiek, Brent Anderson e Alex Ross** (1995), é um dos super-herois que povoam **Astro City,** com suas habilidades acrobáticas e engenhocas para combater o crime.

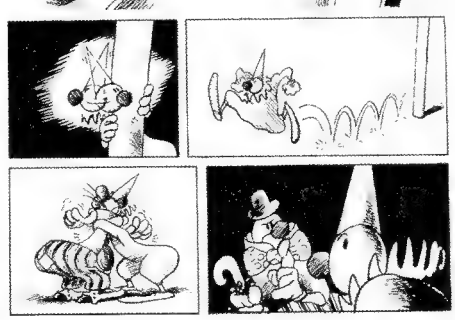


Talvez o palhaço de HQs mais famoso do Brasil seja **Sacarrolha**, criado por **Primaggio Mantovi**, lançado pela primeira vez em 1972 pela RGE (Globo) e, mais tarde, pela Editora Abril, até ser editado pela D-Arte do **Rodolfo Zalla** em 1983. O palhaçinho tinha suas divertidas aventuras no circo Kabum. Ainda foi publicado mais duas vezes pelas editoras Noblet e Brainstorm.

Alegria foi um palhacinho mirim criado pela equipe coordenada por **Waldyr Igayara**, na Editora Abril. Teve um gibi solo, que durou 57 edições (entre mar/86 e jul/89), além de um almanaque. Também foi publicado no título "Misto Quente", da mesma editora, revista que misturava álbum de figurinhas, quadrinhos e reportagens. No campo dos quadrinhos adultos, **Laerte** criou **Os Palhaços Mudos**, que apareceram originalmente na revista **Circo** e em **Os Piratas do Tietê - e Outras Barbaridades** de 1994, tendo virado até peça de teatro. Os brasileiros **Carequinha** e **Arrelia**, além do americano **Bozo**, foram outros palhaços que passaram dos picadeiros pras HQs. Certamente que o mundo dos palhaços nas HQs é bem mais amplo e muita coisa ficou de fora, mas em apenas uma página dá pra se ter uma boa ideia de sua icônica importância nos quadrinhos.


Sacarrolha





CALAFRIO NOS EVENTOS

Por **Daniel Saks**

Festival Guia dos Quadrinhos

Evento aconteceu em São Paulo, de 8 a 9 de abril de 2017

O Festival é abundante em edições antigas ofertadas por vários colecionadores e lojas. Podem-se encontrar edições diversas. Também há artistas e editores oferecendo seus trabalhos, como foi o caso da mesa M17 com as revistas **Calafrio** e **Mestres do Terror**.

Na mesa estavam à venda as edições 54 a 56 de **Calafrio** e 64 a 66 de **Mestres do Terror**. A edição 66 havia sido lançada há apenas três semanas.

A mesa M17 no ***Festival Guia dos Quadrinhos***

Encontro com Fãs

Se era esperado que, neste evento, um número maior de passantes já conhecesse o histórico dos títulos, com a maioria isso se provou. À exceção de poucos contatos, essa maioria não sabia do projeto de relançamento das edições.

Muitos dos frequentadores e artistas se surpreenderam com o relançamento. Muitos deles foram leitores das revistas nos anos 80 e 90. Um dos mais marcantes e que dispendeu um bom tempo batendo um papo com o editor, foi o grande fã de HQs de terror e jornalista Eduardo Ohata, que inicialmente confundiu com a série Edição de Colecionador iniciada pelo CLUQ.

Boa surpresa para a mesa foi o carinho dos leitores (e agora amigos) que compram as revistas via internet e foram conhecer o editor pessoalmente. Entre eles Pedro José Oliveira, Ana Carol, Cassio Witt e Rogério Faria.

Muito legal foi a venda para um jovem, dia 8, das edições da **Calafrio** 56 e **Mestres do Terror** 66. No dia seguinte, outro jovem ficou olhando as revistas na mesa e batendo foto delas; quando foi questionado sobre o interesse em adquirir alguma edição, comentou que a mãe dele ganhou do irmão duas edições no dia anterior e pediu que ele comprasse as demais.

Entre os participantes do evento, estava o fã-clube Confraria do Gibi; alguns muito bacanas, outros nem tanto, comentaram estar organizando um evento no Rio e sugeriram a presença das revistas. Algumas das publicações do clube são muito interessantes. É gente apaixonada, exercendo atividades por amor à mídia.

Outras visitas ilustres foram o artista, pesquisador e professor Álvaro de Moya, com quem foram trocadas algumas palavras sobre o Reinaldo de Oliveira; e o colecionador Dedy Edson, fascinado pelo Fantasma de Lee Falk; foi transmitido ao Dedy que o trabalho dele é acompanhado há anos e será citado em uma das matérias que está no forno para a Calafrio.

Cássio Witt** e **Daniel Saks

*A quadrinista **Marília Bruno** e **Daniel Saks***

Imprensa

Os membros da imprensa especializada também passaram pela mesa e se interaram das revistas. Manoel de Souza, da Mundo dos Super-Heróis, foi um que dispendeu tempo pegando informações. Roberto Guedes esteve na mesa para conhecer o projeto, assim como Gonçalo Junior.

O colecionador e incentivador Marcelo Naranjo, do site referência UniversoHQ, foi apresentado pessoalmente por Guilherme Kroll, e mesmo em um breve contato, bastante informação foi trocada. Naranjo soltou nota no lançamento das últimas edições no seu site. A galera do site *trecobox.com.br* passou na mesa e entrevistou o editor para postar no site e youtube.

***Rodolfo Zalla,** Mestre dos Quadrinhos*

Artistas

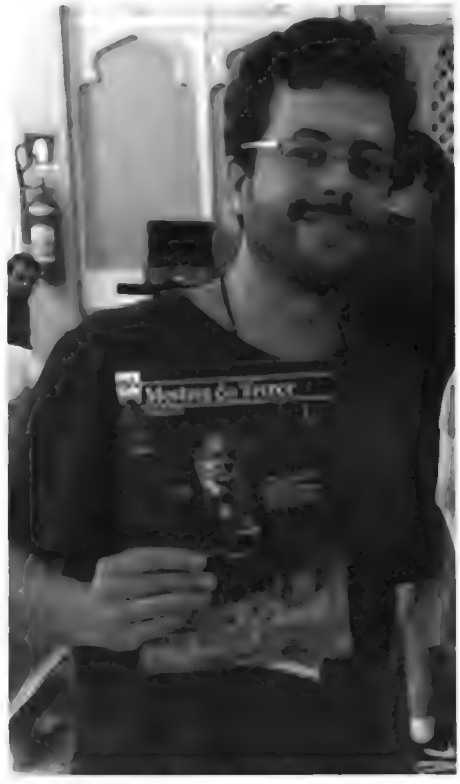
Antes do salão ser aberto para o grande público, havia maior chance de interação entre expositores e artistas. Assim, foi possível sondar alguns trabalhos e futuras colaborações para as revistas. Até com alguns artistas que já colaboraram com as publicações.

Alexandre Garcia, Juliano Kaapora, o próprio Rogério Faria serão vistos em breve nas páginas de **Calafrio** e **Mestres do Terror**. O trabalho do Rogério já pode ser visto nesta edição. Também vem mais Laudo por aí, com personagem fixo e inédito.

Falando em Laudo, ele foi um dos grandes astros no Festival, cuja HQ do Zé do Caixão estava presente em **Mestres** 66. Por coincidência, Laudo era aniversariante no primeiro dia do evento e houve um canto de parabéns geral no salão. O arte-finalista da mesma HQ, Omar Viñole, também estava presente. O Festival ainda contava com uma galeria de artistas como Spacca, Newton Foot, Marília Bruno, Marcatti, Will, Daniel Esteves, Franco de Rosa e muitos outros.

A interação com outros editores também ocorreu, como Maurício Muniz, Klebs Junior e Raphael Fernandes. Destaque para o Guilherme Kroll da Balão Editorial, que pela proximidade entre as mesas, várias vezes trocou ideias de trabalho e mercado; também com Rogério Saladino, que demonstrou muita empolgação com o trabalho de retomada das duas revistas, da publicação do gênero terror de forma seriada e periódica. Rogério deu dicas sobre publicação pré-financiada que podem dar gás às revistas.

***Álvaro Moya,** crítico e estudioso de HQs*



Rogério Faria,** artista da **Calafrio

Muita Emoção

De repente, no dia 9, Rogério Saladino e L Klink comentaram sobre a sobrinha do mestre Rodolfo Zalla estar no evento, e ela ser a editora Eliane Gallucci, dona da editora Gal (já elogiada na edição **Mestres** 66) e esposa do Maurício Muniz.

Foi conversado sobre a publicação de **Calafrio** e **Mestres do Terror**, como foi a negociação com o mestre Zalla, as primeiras impressões, as edições que ele chegou a conhecer, a bio em **Calafrio** 53, a elegia em **Calafrio** 55 e **Mestres do Terror** 65, como foram os contatos entre o veterano e o editor, entre muitas outras coisas.

Foi um momento de lágrimas. A Eliane é muito querida, contou que não conheceu o mestre fora do circuito dos quadrinhos e compartilhou algumas histórias engraçadas sobre a família Zalla (da Nona Zalla especificamente). Adquiriu todas as edições disponíveis e ofereceu todo apoio e ajuda para que as revistas se perpetuem.

A boa notícia é que além dos serviços editoriais terceirizados em que a Gal focou suas atividades nos últimos anos, a editora voltará em breve a publicar quadrinhos. Como eles só publicaram material ótimo e com um preço acessível, a expectativa cresce.

Vendas

As vendas nos dois dias se equivaleram: foram 57 edições no dia 8 e 56 no 9, embora neste dia foi perdido algum tempo fora da mesa por uma leve indisposição do editor. As conversas e procura por aquisições em outras mesas também foram maiores no domingo. O contato com os frequentadores foi muito legal, assim como com os demais expositores.

Houve venda de sete pacotes completos para passantes. As duas revistas que mais venderam foram **Mestres** 66 e **Calafrio** 56, 26 edições cada uma, vindo em seguida a **Calafrio** 55 com 19 edições vendidas. A grande maioria dos compradores era morador de São Paulo mesmo, mas teve gente de Bragança, Uberlândia, Osasco (não é tão longe), e até um curitibano!

As lojas já parceiras também adquiriram as novas edições: a Comix pegou um pacote das duas últimas edições e mais algumas edições de **Mestres** 64, que haviam esgotado na loja. A CoffinFang Store também adquiriu a edição **Mestres** 66 para sua loja. A Patty Fang foi decisiva para que o contato com a administradora da marca Zé do Caixão tomasse conhecimento e permitisse a publicação da HQ do personagem. Aliás, a CoffinFang é a única loja que ainda conta com todas as edições lançadas disponíveis. Não foi no evento, mas a loja Ugra repôs seu estoque de exemplares esgotados e novas edições no dia 8.

Várias outras lojas travaram contato, conheceram as revistas, prometeram levar uns exemplares para testar, mas ficaram na promessa. Não é feio dizer que não se interessa pelo material, mas enrolar após alimentar a expectativa é que é chato.

*O editor **Daniel Saks** e **Pedro José Oliveira,** leitor e colecionador, durante o evento do Guia*

Considerações finais

Algumas observações devem ser feitas sobre o evento. É animado, muitas pessoas o visitaram, os números das vendas foram razoáveis, mas o evento se caracteriza pela falta de crianças e adolescentes. Dificilmente as crianças representaram 10% dos visitantes do Festival.

Se essa característica se mantiver, cada vez menos haverá leitores de quadrinhos e o mercado não encontrará seu limite mínimo de equilíbrio tão cedo. É fundamental que os leitores atuais e demais profissionais da indústria das HQs se preocupem com essa fatia de mercado. Se os quadrinhos do Maurício de Sousa são lidos por crianças, elas ainda são a maioria do mercado, e isso não se reflete no Festival.

Se crianças não são colecionadores, ou não são o público-alvo do evento, esse conceito deve ser revisto, pois o hábito de colecionar produtos culturais e associados é saudável e não haverá objeções concretas de pais e educadores.

Os organizadores também devem ter em vista que o evento ficou grande demais para atender somente uma comunidade de colecionadores. Que este seja o mote principal, mas atrair o grande público tornará o evento mais rentável para os expositores e propicia o aumento do número de colecionadores para as próximas edições. Não é saudável que os colecionadores sejam um grupo fechado.

Sobre as vendas das revistas na mesa, elas foram significativas e essenciais para sua continuidade. Após o investimento nas duas primeiras edições do relançamento, a situação financeira do projeto está em seu melhor momento graças ao evento. Isso sem contar com os artistas que trabalharão para as revistas a partir de então.

O Festival Guia dos Quadrinhos entrará no calendário de eventos de **Calafrio** e **Mestres do Terror**, e assim todo ano os fãs encontrarão as revistas enquanto elas forem publicadas.

Na próxima edição serão comentados novos eventos, e também sobre a presença na Zombie Walk do Carnaval curitibano.

A SRTA. JULIETE VILAGRANDE EM NOITE DE PRIMEIRO ENCONTRO

MRITF\001\03\2015

UM TEMPO DE PAIXÕES DESENFREADAS E CORAÇÕES ACELERADOS.

2

E UM POUCO DE MAGIA INESPERADA...
3

...PARA TORNAR A NOITE INESQUECÍVEL.

DROGA!
MAMÃE SEMPRE ME AVISA PRA EU NÃO DEIXAR AS COISAS FICAREM QUENTES DEMAIS NUM PRIMEIRO ENCONTRO.

O PROBLEMA É QUE EU FICO TÃO EXCITADA...

DESSE JEITO, EU ACHO QUE VOU É MORRER VIRGEM MESMO!
NA MARIA
LUISON
5
FIM

Conversa de botequim - José Sidekerskis

*Uma nova seção na sua revista favorita. Agora, a cada edição, o veterano desenhista **Luiz Saidenberg** nos ilustra com uma crônica sobre os bastidores da fase de ouro do quadrinho nacional. Venham conhecer e se divertir com fatos e personagens das HQs. Nesta coluna de estreia, ele fala sobre o editor **José Sidekerskis**, da **Editora Outubro.***

Quando desci as escadas da editora e entrei no boteco, vi que as coisas já estavam mal paradas. O Zé estava lá com a turma, e já havia tomado uminha. Mas, para ele, isto já era suficiente. O ano era 1960, e eu desenhava histórias em quadrinhos para a Editora Outubro.

Não ia sempre lá; com mais três amigos, desenhávamos nossas páginas no Martinelli, e íamos, a pé, até a Rua da Mooca, onde ficava a editora, apenas nos dias de entrega dos trabalhos e, coisa feliz, nos de pagamento.

A Outubro era num prédio baixo, que ainda existe, nas proximidades da Rua Luís Gama. Em cima, os escritórios, onde nossos desenhos eram julgados por Cortez e Penteado, sócios e também artistas. No térreo, a gráfica - naqueles tempos as editoras, mesmo pequenas, tinham suas próprias impressoras! Ficávamos olhando, cobiçosos, as operárias, surgindo dentre as máquinas.

E o sócio encarregado das oficinas era o Zé. Filho de lituanos, seu sobrenome era tão incomum quanto ele mesmo. Dois metros de altura, louro e olhos azuis, era magérrimo e muito tímido, de pouquíssimo falar. Era um anjo de gentileza. Isto quando não tomava a primeira. E no dia de pagamento, a editora praticamente parava para festejar. Como escapar da primeira, e de outras que se seguiam?

Quase todos colaboradores apareciam, até os desenhistas cariocas, a eles se ajuntavam os sócios, e toca todo mundo para o boteco. Claro que havia muitos por ali. Lembro-me de dois, um na esquina da Rua Itapira - ainda lá está! - onde os locais juntavam-se ao pessoal, um deles levando um violão e cantando lindamente "Não Chora", como um Silvio Caldas.

O outro ficava pegado à editora, e foi neste que eu entrei, quando o Zé tinha tomado a tal primeira. Aí era tarde: ele não tinha mínima condição de beber nada. Ao primeiro gole se transformava, como um Mr. Hyde. Lá se ia toda sua delicadeza. Tornava-se imediatamente um monstro, um gigante furioso, e queria beber sempre mais.

Os sócios tentavam dissuadi-lo, mas acho que pouco adiantava: não ficava sossegado enquanto não armava uma boa briga. Sou de pouco beber, e não apreciava aquele triste espetáculo, que não sei como terminava - Cortez e Penteado, bem falantes e bons copos, no fim davam um jeitinho nele.

Mas, nem sempre. Certa vez, desafiou um time inteiro de futebol que baixou ali, e no dia seguinte estava muito machucado. Parece que o tal time não estava para brincadeiras, perdeu a esportiva e desceu-lhe a botina.

Uns anos depois, a editora fechou, eu saí do mundo dos quadrinhos para a publicidade e vi o Zé só mais uma vez, num ônibus, com a noiva. Foi em frente a Caetano de Campos, e nos cumprimentamos de longe. Ele parecia perfeitamente sóbrio.

São Paulo mudava rapidamente, com ela minha vida, os amigos, os conhecidos. Soube que mais tarde ele montou sua própria editora, e sobreviveu ainda um tempo a seus antigos sócios, mas não sei se deu um jeito na bebida.

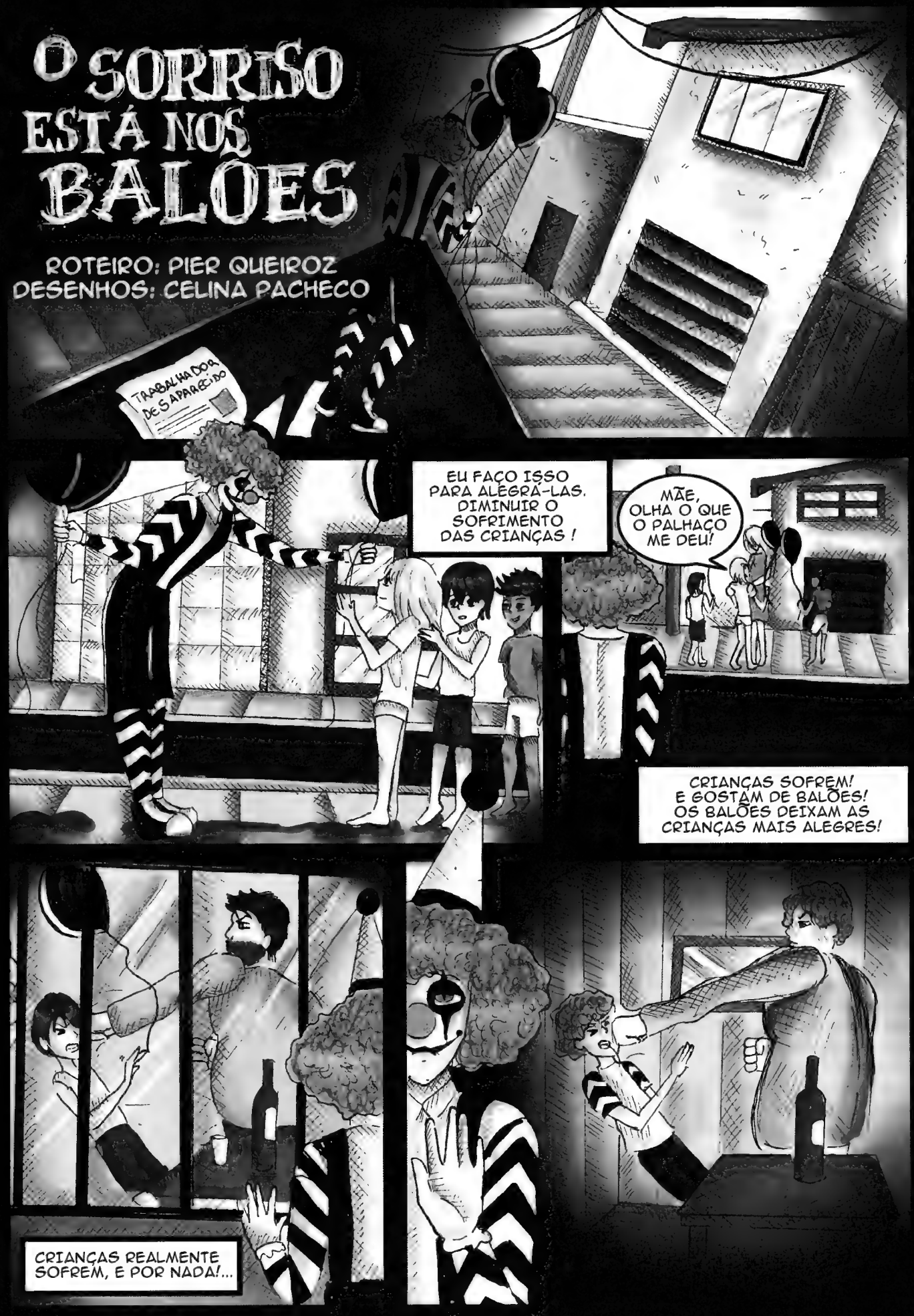
Agora tudo isto é passado, apenas mais uma história de boteco entre tantos e tantos milhões, que cada um poderia contar.

José Sidekerskis e uma jovem como modelos no traço de Lyrio Aragão

Capas de alguns gibis da Outubro

O SORRISO ESTÁ NOS BALÕES

ROTEIRO: PIER QUEIROZ
DESENHOS: CELINA PACHECO



PARE !!

ALEGRAR ADULTOS HÁ OUTRAS FANTASIAS!
E ADULTOS MORREM POR UMA CAUSA!
QUERIDO, É A PRIMEIRA DA NOITE. SE ME PAGAR UMA BEBIDA FAÇO POR VINTÃO.
ADULTOS SÃO QUE NEM CRIANÇAS. SEMPRE A ESPERA DE UM BRINQUEDO.

BOM DIA, PAPAI!
ESTÁ MELHORZINHO, MAIS CALMO?
O QUE ESTÁ ACONTECENDO? ME SOLTE DAQUI, OU VAI SE ARREPENDER
HÁ CONSEQUÊNCIAS QUANDO SE JUDIA DE CRIANCAS.
CRIANÇAS SÃO VULNERÁVEIS E SENSÍVEIS!
O QUE PENSA QUE ESTA FAZENDO?
E PRECISAM DE MUITOS BALÕES PARA CONSOLÁ -LAS.
E-ESTOU COMEÇANDO A F-FICAR I-IRRITADO.
N-NÃO, POR FAVOR, ME SOLTE !!

NÃÃÃÃÃOO !!!
N2O
ÓXIDO NITROSO DEIXA O HOMEM COM UMA APARÊNCIA MAIS FELIZ, SORRISO NO ROSTO!
NÃO, PELO AMOR DE DEUS! ME SOLTE. NÃO CONTO PARA NINGUÉM!
PARA ALGUMAS CRIANÇAS BASTA APENAS UM BALÃO.

ALGUNS TRAUMAS PRECISAM DE MAIS BALOES. OS SORRISOS DEVEM SER PERMA-NENTES!..
...SORRISO PERMANENTE!
O HELIO E UM GAS INERTE, MANTEM OS BALOES NO ALTO E SEU INTERIOR CONSERVADO!
He
A MINHA COLECAO NUNCA PARECE GRANDE O BASTANTE!
FIM

A PRÓXIMA HISTÓRIA

QUANDO UM ***MESTRE DO TERROR*** SE VAI, FAMILIARES, AMIGOS E FÃS LAMENTAM E PRESTAM SUAS HOMENAGENS.

ROTEIRO: ROGÉRIO FARIA DESENHO: RICO

MAS UM CONTADOR DE HISTÓRIAS NUNCA PARA DE CRIAR...

NA VERDADE, ELE APENAS GANHA NOVOS PERSONAGENS, CONCRETOS, REAIS.

CUIDADO COM A PRÓXIMA PÁGINA... OU PORTA.

SENTE UM ***CALAFRIO***?

A PRÓXIMA HISTÓRIA

AGORA, ELE PODE ESTAR ESCREVENDO UMA HISTÓRIA SOBRE **VOCÊ**!

NÃO EXISTE ***FIM***

Onde encontrar as revistas CALAFRIO e Mestres do Terror

São Paulo - SP

COMIX BOOK SHOP
Alameda Jaú, 1998
(11) 3088-9116 / 3061-3893
www.comix.com.br

Coffin Fang Store
(11) 98169-2991
coffinfangstore666@hotmail.com
facebook.com/CoffinFangStore

Mechanix CDs
Rua 24 de Maio, 62, 1º andar - Loja 252
Galeria do Rock
(11) 3223-8101
robson.sevilha@terra.com.br
www.mechanixcds.cjb.net

UGRA
Rua Augusta, 1371, loja 116
(11) 3589-5459
ugra.press@gmail.com
www.ugrapress.com.br
www.facebook.com/ugrapress

Botucatu - SP

Revistaria Vital
Av Vital Brasil, 771
Vila São Lúcio
(14) 3814-0626

Sebo e Gibiteria Avalon
Rua Newton Prado, 8 - Centro
(14) 3813-8320
novoavalon@bol.com.br
https://pt-br.facebook.com/avalonsebo

Itu - SP

Banca Prado
Av Prudente de Moraes, 212
Unicenter - Vila Nova
(11) 4024-2831

Sorocaba

Sorocomics
Rua Reverendo Henrique de Oliveira Camargo, 127.
(15) 98115-7192
contato@sorocomics.com.br

Brasilia - DF

Kingdom Comics
Ed. Venâncio IV - SDS, Bloco Q, Loja 24, s/n - Asa Sul
(61) 3223-7852

Curitiba - PR

Itiban Comics Shop
Av Silva Jardim, 845 - Rebouças
(41) 3232-5367
https://pt-br.facebook.com/itibancomicshop

3L Geek Store
www.loja3l.com

Revistaria Cotegipe
Rua General Carneiro, 1491 - Mercado Municipal - Centro
(41) 3026-7075

Revistaria Alto da XV
Rua XV de Novembro, 2728 -
(41) 3362-8256

Revistaria Anafer
Av Senador Souza Naves, 873 - Cristo Rei
(41) 3263-3974

Banca Bom Jesus
Rua Jaime Balão, 201 - Cabral
(41) 3264-7662
rev.bomjesus@gmail.com
Banca Flor de Lótus
Rua José de Oliveira Franco, 1206
Bairro Alto
(41) 3367-3476

Guarapuava - PR

Prima Banca
Avenida Prefeito Moacir Júlio Silvestri, 901, Sala 2
(42) 3035-5743

Gato Preto Discos e Livros
Rua Azevedo Portugal, 1362
(42) 3035-8720
www.facebook.com/gatopretodiscos
gatopreto.discoselivros@gmail.com

Posto Panorâmico
Rodovia BR 277 km 338

Palmeira - PR

Restaurante Girassol
Rodovia BR 277 km 169 - Jd. Farajala Bacila
(42) 3252-1778

Ponta Grossa - PR

Posto Panorâmico
Rodovia BR 376 km 517,5 Vila Velha
(42) 3228-1138

Prudentópolis - PR

Chalé Costenaro
Rodovia BR 373, km 262,5 - Rio dos Patos
(42) 3446 - 3500
chalecostenaro@yahoo.com.br

Quitandinha - PR

Posto e Restaurante VDI Quitandinha
Rodovia BR 116, km 166
(42) 3446 - 3500

Caçador - SC

Livraria Selva Literária
Av Barão do Rio branco, 198 - sl 20 - Apolo Center
(49) 3567-0000

Classioeste Central de Cópias e Papelaria
Av Senador Salgado Filho, 395 - Centro
classioeste@classioeste.com.br
(49) 3567-6209

Timbó - SC

Beco dos Livros
Rua Indaial, 394
(47) 3382-7354
Facebook.com/becodoslivrostimbo
Instagram.com/livrostimbo

Porto Alegre - RS

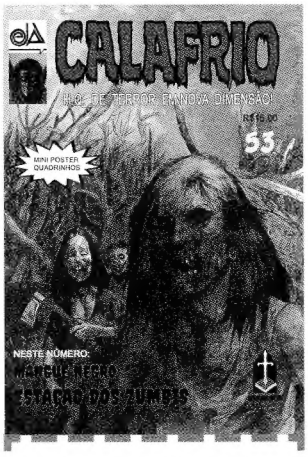
Tutatis Revistaria
Av. Assis Brasil, 650 - Passo d'Areia
(51) 3326-0867 Porto Alegre - RS

Goiânia - GO

Livraria Hocus Pocus
Av. Araguaia, 957 - St. Central
(62) 3092-1927

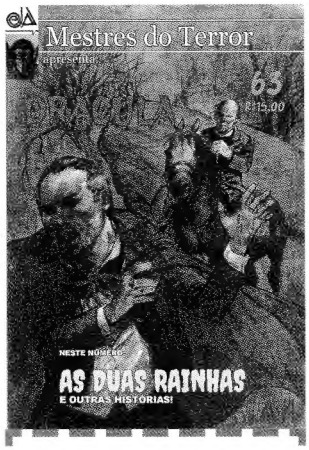
Prestigie seu ponto de venda favorito, peça a ele que entre em contato com a ***Editora Cultura & Quadrinhos.***
Caso não conseguir, também pode pedir as revistas através do e-mail: ***revistacalafrio@gmail.com***

CATÁLOGO



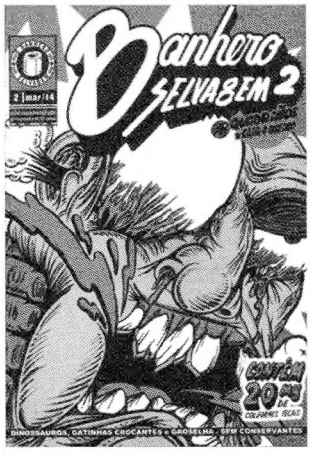
ESGOTADA

R$15,00

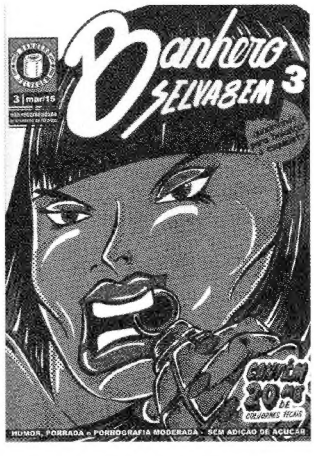


ESGOTADA

R$15,00

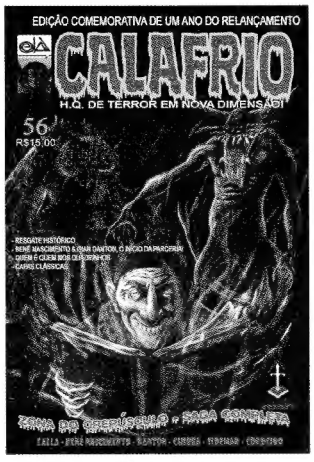


R$20,00



R$20,00

R$15,00



R$15,00

R$15,00

R$15,00

R$25,00

R$30,00

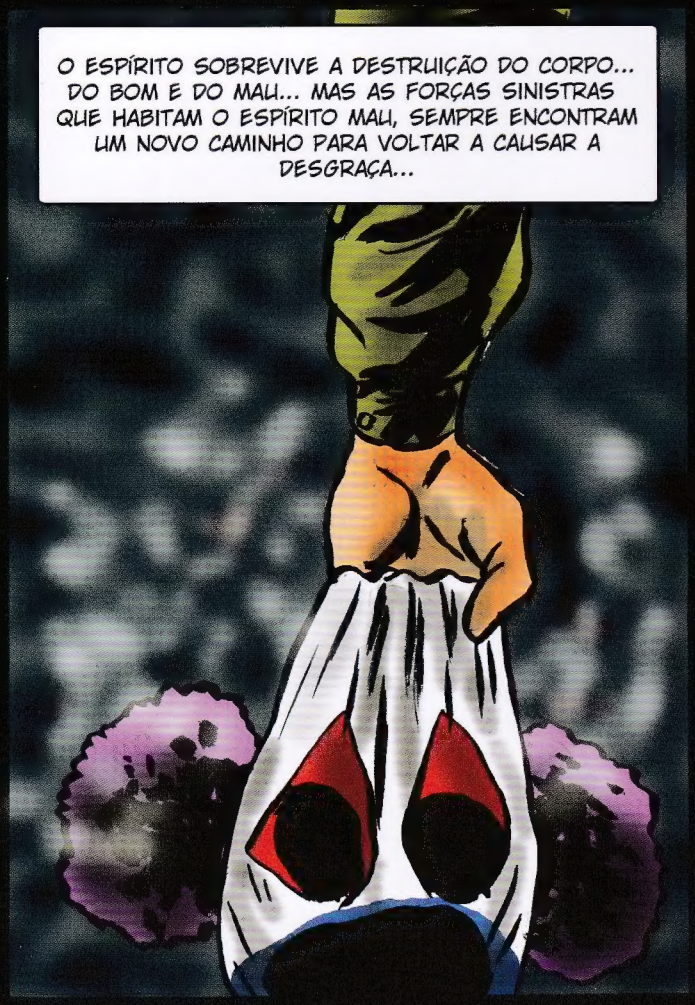
R$6,00

COMPLETE SUA COLEÇÃO! PEÇA OS NÚMEROS ATRASADOS ATRAVÉS DO E-MAIL:
revistacalafrio@gmail.com

PAUL HAVIA SIDO SEPULTADO COM SUA ROUPA DE PALHAÇO, DESEJO CONCEDIDO PELO ESTADO... A MESMA ROUPA QUE TROUXE A ALEGRIA E TERROR DE MUITAS PESSOAS...

DIZEM QUE O MAL DENTRO DO HOMEM SOBREVIVE A DESTRUIÇÃO DO CORPO... E QUE MUITOS ESPÍRITOS ATORMENTADOS COM ESSE MAL, AINDA VAGAM PELO LIMBO A ESPERA DE UMA CHANCE DE VOLTAR... TERMINAR O QUE FOI INTERROMPIDO...

O ESPÍRITO SOBREVIVE A DESTRUIÇÃO DO CORPO... DO BOM E DO MAU... MAS AS FORÇAS SINISTRAS QUE HABITAM O ESPÍRITO MAU, SEMPRE ENCONTRAM UM NOVO CAMINHO PARA VOLTAR A CAUSAR A DESGRAÇA...



A SEPULTURA CONTINUOU ABERTA, AS ROUPAS DE PALHAÇO SUMIRAM... E DEPOIS DESTA NOITE, NOVOS ASSASSINATOS VOLTARAM A ACONTECER... DA MESMA FORMA OPERANDI... COMO SE PAUL TIVESSE VOLTADO DOS MORTOS PARA TERMINAR A SUA OBRA...

FIM

Capas Clássicas

Calafrio 41 - abril 1989

O relançamento de **Calafrio** tem como um dos seus objetivos preencher uma lacuna que ficou no coração dos leitores. E os leitores são essenciais para que as revistas perdurem. Na edição 41 de **Calafrio,** a seção **Mala Direta** traz dois leitores que acompanham atualmente as revistas, **Ivanildo Lima** e **Marcos Conceição**. A eles e a todos que prestigiam o retorno da publicação do título, o mais sincero agradecimento.

As páginas da **Calafrio 41** contam com as HQs "Virgínia ...Boca do Inferno" de Cida Godoy, adaptada por **R. F. Lucchetti** e **Rodolfo Zalla**; "O Herói!" de **Júlio Emílio Braz** e **Flávio Colin**; "Trevas" de **Luis Meri** e **Eugênio Colonnese**; "Segredos" de **Kleber Nunes**, **Sidemar de Castro** e **Marasco da Cunha**; "Conversa Tumular" de **Paulo Castilho** e **Geraldo Cavalcante**; "A Assombração" de **Sidemar de Castro** e **Rubens Cordeiro**; e "Paixão" de **Ademir de Paula** e **Rodolfo Zalla**.

Além da **Mala Direta**, as demais atrações da edição apresentam a **Arte dos Leitores**, a coluna **Quem é Quem** traz uma entrevista com o tradutor **José Fioroni**, **Luiz Antônio Sampaio** apresenta a **Quadrinhos pelo Mundo** e uma matéria sobre a origem da Marvel Comics.